



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

THÁYNNA SOARES DOS SANTOS

**GINÁSTICA NA ESCOLA:
UM ESTUDO COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM MIRACEMA DO
TOCANTINS**

**MIRACEMA DO TOCANTINS, TO
2021**

Tháylnna Soares dos Santos

**Ginástica na escola:
um estudo com professores de educação física em Miracema do Tocantins**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema do Tocantins, Curso de Educação Física para obtenção do título de Licenciatura e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Me. Lucas Xavier Brito

Miracema do Tocantins, TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

T373g Santos, Thaynna Soares dos.
Ginástica na escola: um estudo com professores de educação física em Miracema do Tocantins. / Thaynna Soares dos Santos. – Miracema, TO, 2021.
67 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Educação Física, 2021.
Orientador: Lucas Xavier Brito
1. Educação Física. 2. Ginástica. 3. Ensino. 4. Formação Docente. I. Título
CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

THÁYNNNA SOARES DOS SANTOS

GINÁSTICA NA ESCOLA:
UM ESTUDO COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM MIRACEMA DO
TOCANTINS

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema do Tocantins, Curso de Educação Física para obtenção do título de Licenciatura e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora:

Prof. Me. Lucas Xavier Brito, Orientador, UFT.

Prof.^a Dr. Taiza Daniela Seron Kiouranis, Examinadora, UFT.

Prof. Dr. Marciel Barcelos Lano, Examinador, UFT.

Àqueles que sentiram, compreenderam e aceitaram minha ausência para que este trabalho fosse realizado. À minha família, especialmente ao meu filho Pedro Lucas.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar a minha gratidão a todas as pessoas que foram importantes durante essa trajetória acadêmica, pessoas que contribuíram de forma direta ou indireta para que eu concluísse esse trabalho.

Em primeiro lugar agradeço à minha mãe: Maria do Socorro, ela é meu maior orgulho e exemplo nessa vida, a professora que me inspirou e me inspira até hoje, minha maior incentivadora a estudar e buscar realizar os meus sonhos e objetivos de vida.

Agradeço aos amigos e familiares, especialmente ao meu esposo Flávio e meu filho Pedro Lucas, minha irmã Thaysa e minha tia Júlia, por todo o apoio durante a realização desse trabalho, por suportarem minha ausência e acreditarem em minha capacidade.

Aos professores do colegiado do curso de Educação Física de Miracema do Tocantins, vocês foram peças fundamentais nesse processo, obrigada pelos ensinamentos e pela dedicação com que exercem sua profissão. Não poderia deixar de agradecer especialmente à professora Taiza pelo suporte inicial e durante toda a realização desta pesquisa, por suas palavras encorajadoras, e também por ter apresentado a ginástica em suas aulas de uma forma tão inspiradora que ampliou o meu olhar e me motivou a compreender mais sobre esse “universo”. Ao meu orientador, professor Lucas, pela sua acolhida e receptividade, além da paciência e disponibilidade, e principalmente por entender o contexto e a realidade dos seus alunos e alunas, isso fez toda a diferença.

Aos professores de Educação Física do município de Miracema do Tocantins que se dispuseram a participar desse estudo, sem os quais esse trabalho não teria se concretizado.

Aos meus colegas de turma, pelos momentos inesquecíveis ao longo desses anos de estudo. Aos amigos que se estenderão para além da graduação: Alexandra, Luan, Láysa Gabriella, Antonio Neto, Poliana, Patrícia, Ismael e Gênesis, agradeço pelo apoio, pelas palavras de incentivos, pelas risadas, e por todas as contribuições, vocês tornaram a minha vida acadêmica mais prazerosa. Aos colegas de outras turmas que me acolheram tão bem durante esses últimos períodos, especialmente nos estágios. Agradeço imensamente aos colegas do projeto de extensão de ginástica para todos da UFT: GPTO, pelos momentos compartilhados, foi uma experiência muito rica para minha formação acadêmica.

Aos meus colegas de trabalho e chefe, pela compreensão e companheirismo durante os momentos que precisei me ausentar para cumprir com os trabalhos da faculdade.

Por fim, agradeço a Deus por ter me permitido realizar esse sonho, por me fazer entender e acreditar que há um tempo determinado para cada coisa debaixo do céu. Sou muito grata por ter chegado até aqui.

RESUMO

O debate acerca das práticas corporais na escola não é recente, tais questões permeiam até hoje, e o centro das discussões quase sempre gira em torno do que deve ou não ser praticado nas aulas de Educação Física (EF). Atualmente, existe certa concordância dos conteúdos básicos a serem ensinados em sala de aula pelos profissionais da Educação Física Escolar (EFE), este foi construído por meio de muitos debates e discussões, em que há um consenso que a EF vem ensinando: jogos, ginástica, lutas, dança e os esportes na escola. Poderíamos afirmar que esses são os conteúdos clássicos. Esse estudo tem como foco a ginástica, entendendo esta e seu repertório ampliado de possibilidades como um conteúdo próprio da EF que deve, ou pelo menos deveria ser desenvolvida/explorada nas aulas. O estudo se fundamenta teoricamente principalmente no trabalho de Ayoub (2013), em sua obra “Ginástica geral e educação física escolar”, bem como em estudos de: Souza (1997), Soares (1992, 2004), Freitas e Frutuoso (2016), Silva e Sampaio (2012). Para contribuir com este debate, o estudo tem como tema principal: a ginástica na escola, propôs-se uma investigação por meio da metodologia de Grupo Focal (GF), junto aos professores formados em EF e atuantes (interessados em participar da pesquisa) em Miracema do Tocantins – TO, no ano de 2019, com o intuito de responder a seguinte problemática: o conteúdo de ginástica está presente nas aulas de EF nas escolas de Miracema do Tocantins? Dessa forma, foi possível concluir com esse estudo que a ginástica é um conteúdo ausente nas aulas de EF no município e que essa ausência é justificada principalmente por dois motivos: pela rejeição dos alunos diante do conteúdo (especialmente do sexo masculino) e pela falta de conhecimento por parte dos profissionais de EF acerca da temática.

Palavras-chave: Educação Física. Ginástica. Ensino. Formação Docente.

ABSTRACT

The debate about body practices at school is not recent, such issues permeate until today, and the center of discussions almost always revolves around what should or should not be practiced in Physical Education (PE) classes. Currently, there is some agreement on the basic contents to be taught in the classroom by Physical Education professionals, which was built through many debates and discussions. According to Soares (1996, p. 11, emphasis in original), "modern Western Physical Education has taught GAME, GYMASTICS, FIGHTS, DANCE and SPORTS. We could say that these are the classical contents". This study focuses on gymnastics, understanding it and its expanded repertoire of possibilities as a specific content of PE that should, or at least should be developed/explored in the classroom. The study is theoretically based mainly on the work of Ayoub (2013), in his work "General gymnastics and school physical education", as well as studies by: Souza (1997), Soares (1992, 2004), Freitas and Frutuoso (2016), Silva and Sampaio (2012). To contribute to this debate, the study has as its main theme: gymnastics in school, it was proposed an investigation through the methodology of Focus Group (FG), with the teachers trained in PE and active (interested in participating in the research) in Miracema do Tocantins - TO, in the year 2019, in order to answer the following problem: is the content of gymnastics present in PE classes in schools in Miracema do Tocantins? Thus, it was possible to conclude with this study that gymnastics is an absent content in PE classes in the city and that this absence is justified mainly for two reasons: the rejection of students before the content (especially males) and the lack of knowledge on the part of PE professionals about the topic.

Keywords: Gymnastics. Teaching. Teaching. Physical Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Paralelo entre a ginástica geral e as ginásticas de competição.....	37
Quadro 2- Perfil dos Profissionais de EF em Miracema do Tocantins	39
Quadro 3- Formação inicial em EF	41
Quadro 4- Formação continuada em EF.....	42
Quadro 5- Atuação profissional dos professores em Miracema do Tocantins	43
Quadro 6- Os conteúdos predominantes das aulas de EF em Miracema do Tocantins.....	45
Quadro 7- A ginástica nas escolas de Miracema do Tocantins.	47
Quadro 8- Ensino-aprendizagem da ginástica em Miracema do Tocantins.	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EF	Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
CEP	Conselho de Ética em Pesquisa
DCT	Documento Curricular do Tocantins
FIG	Federação Internacional de Ginástica
GF	Grupo Focal
GG	Ginástica Geral
GPT	Ginástica para Todos
IBGE	Instituto Nacional de Geografia e Estatística
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1	MEMORIAL DESCRITIVO	11
2	INTRODUÇÃO	14
2.1	Objetivos	15
2.1.1	Objetivo Geral	15
2.1.2	Objetivos Específicos	15
2.2	Delimitação de escopo	16
2.3	Justificativa	16
2.4	Metodologia	17
2.4.1	Desenho do Estudo	17
2.4.2	Local e Contexto.....	19
2.4.3	Participantes da Pesquisa	19
2.4.4	CrITÉRIOS de Inclusão e Exclusão dos Participantes	20
2.4.4.1	<i>CrITÉRIOS de Inclusão:</i>	20
2.4.4.2	<i>CrITÉRIOS de Exclusão:</i>	20
2.4.5	Ética da Pesquisa	20
2.4.6	Procedimentos para coleta de dados	20
2.4.7	Análise dos dados	21
2.4.8	Estrutura da Monografia	24
3	A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	25
4	UMA BREVE TRAJETÓRIA DA GINÁSTICA	30
5	GINÁSTICA PARA TODOS: RESSIGNIFICANDO A GINÁSTICA NA ESCOLA	36
6	GINÁSTICA NA ESCOLA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM MIRACEMA DO TOCANTINS	39
6.1	Formação inicial e formação continuada: a prática docente em questão.....	39
6.2	Os principais conteúdos das aulas de EF em Miracema do Tocantins.....	44
6.3	Desafios para o ensino da ginástica nas escolas de Miracema do Tocantins.....	46
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS	53
	APÊNDICES	57
	ANEXOS	63

1 MEMORIAL DESCRITIVO

Eu sou a Tháynna, tenho trinta e três anos e nasci em uma pequena cidade situada na região norte do estado do Tocantins, chamada Itacajá, na qual morei até os quinze anos de idade. Tenho ótimas lembranças desse período e algumas das melhores delas se entrelaçam com minha trajetória escolar.

Falar de memórias é também falar de aprendizado, de experiência vivida e sentida e, principalmente, como tudo isso é percebido por nós, e essa subjetivação muitas vezes não nos leva à fidedignidade do fato vivido, mas revela a nossa aceção diante deles. Aos cinco de anos de idade iniciei minha vida escolar, não lembro muita coisa desses primeiros anos, mas o que me recordo é que gostava bastante de ir à escola, já conhecia o alfabeto e sabia escrever vários nomes, pois filha de professora aprende desde muito cedo o gosto pela escola.

A escola em que estudei nos primeiros anos, se chamava Centro Educacional Gotinha do Saber, era uma escola particular, minha mãe com a sua dedicação trabalhava bastante para nos dar o melhor e nunca poupava esforços quando o assunto era a educação de suas filhas, cresci com o pensamento de que o estudo é muito valioso na vida, minha mãe sempre nos lembrava disso e nos mostrava através de seu exemplo, pois ela estudava e trabalhava na época.

Nos primeiros anos escolares, vivenciei diversas brincadeiras, a palavra de ordem era a diversão, porém também foi um período em que fiz muitas amizades e aprendi muitas coisas. Um pouco mais adiante, já crescida e alfabetizada de fato, lembro-me das festas de comemorações da escola em datas especiais, das apresentações temáticas, onde eu era “dançarina”, “atriz” de teatro, “modelo” e etc. (a expressividade estava no auge) eu participava de tudo que tinha na escola, e achava o máximo.

Os anos foram passando e a minha capacidade de assimilação da vida estudantil foi aumentando com ele, tinha em mente que precisava me empenhar da melhor forma possível, pois era o jeito que eu encontrava de retribuir toda a dedicação que minha tinha por mim. Um fato marcante para mim de todos esses anos no Centro Educacional Gotinha do Saber, onde estudei do jardim de infância até a 4ª série (atual 5º ano), foi que consegui me destacar e ser a melhor aluna da escola, ganhei meia bolsa de estudos por isso, mas o melhor prêmio até hoje foi ver o olho da minha mãe brilhando de orgulho e de felicidade com essa conquista, isso não tem preço.

Em seguida, comecei a estudar no Colégio Estadual da cidade, eu estava ansiosa para o início do ano letivo e por outro lado também temia pelo desconhecido, já que estava tão acostumada com as professoras da outra escola e com o método de ensino. Estudei no Colégio Estadual até a 8ª série (atual 9º ano), foi um período de descobertas, pois logo entrei na fase da adolescência, tinha muitos amigos e amigas, entre eles eu era a amiga conselheira e confiante. Havia muitas festinhas fora da escola, mas também muitos bons momentos registrados na memória dentro dela, desde as aulas de educação físicas realizadas de madrugada até às animadas feiras de ciências da escola.

Ao final do ano letivo da 8ª série (9º ano, atualmente) recebi o convite de minha tia para vir morar com ela em Miracema do Tocantins/TO, e como todas as minhas amigas estavam de mudança para Palmas ou outros lugares, abracei a oportunidade e vim parar nesta cidadezinha que aprendi a gostar. Mais uma vez me vi diante do desconhecido: nova escola, nova cidade, novas pessoas e a pior parte longe da minha amada mãe e minha querida irmã. Foi um desafio para mim aos quinze anos de idade sair de casa, em busca de sonhos e novas perspectivas.

Dessa forma, ingressei no ensino médio no Colégio Tocantins, a princípio tudo muito novo e inseguro, continuei tirando boas notas e me empenhava para mostrar bons resultados para minha mãe, ela ficava muito satisfeita com isso, mas confesso que por vários momentos desejei retornar para o aconchego de minha mãe e desistir de tudo. Porém, eu estava determinada no meu propósito: queria estudar, posteriormente me formar e garantir um bom emprego, esse era o plano. Todavia, as coisas desta vida não acontecem como um roteiro pronto...

Ao final do Ensino Médio, chegava hora de cursar uma faculdade e eu que sempre sonhei em passar em uma Universidade Federal, consegui ingressar de fato na Universidade Federal do Tocantins (UFT), em Serviço Social, não passei para o curso que desejava na época, mas foi muito empolgante passar assim logo na primeira tentativa no vestibular. Eu estava com dezessete anos, prestes a completar os tão esperados dezoito anos e com muitos planos na mente. Nesse mesmo ano comecei a namorar o meu atual marido e ele me apoiou bastante nessa época.

Ingressei na universidade, me esforcei, consegui vencer cada período com muita determinação, sempre procurando dar o meu melhor. Mas a vida tem suas surpresas, quando estava no 5º período de curso fiquei grávida, no momento fiquei meio perdida em relação aos meus estudos e tive muitas dificuldades de acompanhar o ritmo pesado de estudos e de estágio. E mesmo com os incômodos da gestação segui até completar o tempo de licença

maternidade. Ao voltar da licença já estava atrasada em relação à minha turma, isso me deixou bastante desmotivada e decidi trancar o curso, mesmo sofrendo a pressão por parte da família e amigos mais chegados. Os estudos ficaram em segundo plano pela primeira vez em minha vida e me entreguei sem medo aos encantos e desafios da maternidade por um longo período, mas não havia deixado de lado o meu sonho de ter uma formação superior.

Não consegui concluir o curso de Serviço Social, mas retornei UFT após cinco anos longe da universidade, ingressando dessa vez no curso de Licenciatura em Educação Física, até para a minha surpresa. A educação física durante minha vida escolar, era uma das poucas disciplinas que nos permitiam certos prazeres, tais como, brincar, conversar à vontade com as amigas, experimentar possibilidades com o corpo, mas nem de longe eu imaginava que seria apresentada ao que conheço hoje sobre essa área do conhecimento tão fascinante.

Logo nos primeiros períodos do curso, o meu encanto pelas disciplinas de dança e ginástica apareceram, em especial a abordagem da professora Taiza nas aulas de ginásticas foram totalmente diferentes da ginástica que eu havia experimentado nos anos escolares: a interação do grupo, a ludicidade, as vivências com aparelhos (oficiais e alternativas), as nossas criações em aulas, as coreografias, esse acesso à um “universo” de possibilidades me despertou o desejo de estudar mais sobre essa temática. No primeiro estágio (educação infantil), eu e minha colega trabalhamos a temática do circo, fazendo aproximações com a ginástica e foi muito empolgante essa experiência. Ao final do estágio ver aquelas crianças experimentando os rolamentos, equilíbrios e manipulação de objetos me fazia sentir que estava no rumo certo.

Em seguida, procurei mais aproximação com a ginástica me inscrevendo no projeto de extensão proposto pela professora Taiza. O projeto se chamava “GPTO: Grupo de Ginástica para Todos da UFT”, o projeto acontecia em dois encontros semanais e era aberto também para a comunidade externa. Particpei do grupo de ginástica GPTO de abril a dezembro de 2019 e foi um período de grandes aprendizados, fizemos muitas vivências, conheci pessoas de outras turmas, fizemos diversas composições coreográficas, apresentamos na abertura de um evento em Palmas e viajamos para o Congresso de Ginástica em Caldas Novas/GO. Todo esse percurso e os estudos sobre ginástica, as vivências práticas culminaram em inquietações que motivaram esse estudo, que tem por objetivo investigar se a ginástica está presente/ausente em Miracema do Tocantins.

2 INTRODUÇÃO

A escola é um espaço privilegiado para alcançar o desenvolvimento de potencialidades do ser humano, levando em consideração a totalidade que o constitui, ou seja, habilidades intelectuais e motoras, conhecimento cultural, sensível, afetivo, social e político. Tais características são imprescindíveis para a formação integral dos indivíduos. Portanto, deve ser também o espaço onde os alunos possam vivenciar e experimentar as mais variadas possibilidades de aprendizados, dentre eles, as práticas corporais.

O debate acerca das práticas corporais que devem ser ensinadas na escola não é recente. Estas questões permeiam nos discursos sobre a prática docente até hoje, e o centro dessas discussões quase sempre gira em torno do que deve ou não ser aprendido nas aulas de Educação Física (EF). Diante de um debate intenso, diversos amparos legais foram criados e estão vigentes para estabelecer um modelo ideal de práticas corporais que devem ser ofertadas obrigatoriamente no espaço escolar, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a mais recente Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como o documento estadual: o Documento Curricular do Tocantins (DCT) para Educação Infantil e Ensino Fundamental, aprovado em 2019.

Verifica-se que existe certa concordância dos conteúdos básicos que devem ser ensinados nas aulas pelos profissionais da Educação Física Escolar (EFE). Segundo Soares (1996, p. 11, grifos no original), “a Educação Física ocidental moderna tem ensinado O JOGO, A GINÁSTICA, AS LUTAS, A DANÇA, OS ESPORTES. Poderíamos afirmar que esses são os conteúdos clássicos”. A BNCC inovou acrescentando as “práticas corporais de aventura” como unidade temática a ser explorada nas aulas de EF (BRASIL, 2018, p. 218).

Apesar dessa variedade de elementos da cultura corporal a serem explorados nas aulas, a pesquisa de Silva e Sampaio (2012, p. 112) revela que existe certa prevalência de determinados conteúdos em detrimento de outros, uma vez que “a maioria dos estudos analisados constata que os esportes figuraram como conteúdos predominantes, quando não exclusivos” das aulas. Por outro lado, o conteúdo das ginásticas, nesse mesmo estudo não foram trabalhados em nenhuma das aulas observadas. Diversos estudos (AYOUB, 2013; SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007; MALDONADO; BOCCHINI, 2015) também apontam a problemática de que a ginástica é um conteúdo cada vez mais negligenciado nas aulas.

Schiavon e Nista-Piccolo (2007), a partir de investigações sobre essa temática, confirmam a ausência do conteúdo de ginástica na escola e corroboram apontando as

principais causas desse fenômeno escolar, dentre eles, dois são os mais recorrentes: o desconhecimento por parte de alguns professores de EF no ensino da ginástica e a falta de materiais específicos para realizá-la.

Dessa forma, este estudo tem como foco de discussão e análise esse esvaziamento da ginástica enquanto um conteúdo das aulas de EF. Verificamos que mesmo que esta seja um conteúdo legitimado ao longo da trajetória da EFE, inclusive amparada nos demais documentos que regem os currículos (BNCC, por exemplo), esta prática corporal vem sendo cada vez menos desenvolvida nas aulas pelos professores.

Assim, visando contribuir com o debate, esta pesquisa tem como tema principal: a ginástica na escola, e propõe uma investigação utilizando como instrumento de coleta de dados um grupo focal junto aos professores formados em EF atuantes em Miracema do Tocantins, com o intuito de responder a seguinte problemática: O conteúdo de ginástica está presente/ausente nas aulas de EF em escolas do município de Miracema do Tocantins/TO?

Por fim, o entendimento das discussões em torno das práticas corporais legitimadas como conteúdo da EFE, sobretudo no que tange à ginástica e sua variada gama de possibilidades pedagógicas, percebe-se que ainda há um terreno fecundo no âmbito profissional e as investigações sobre a temática constituem um eixo imprescindível para enriquecer este espaço e vislumbrar novas perspectivas, que poderão subsidiar possíveis transformações da realidade.

2.1 Objetivos

2.1.1 Objetivo Geral

Analisar se o conteúdo de ginástica está presente ou ausente nas aulas de EF em escolas do município de Miracema do Tocantins/TO, a partir das falas dos professores atuantes no ano de 2019.

2.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar quais os principais conteúdos abordados nas aulas de EF em Miracema/TO;
- Verificar se o conteúdo de ginástica é ensinado pelos professores de EF em Miracema do Tocantins;

- Apontar quais os principais desafios e dificuldades para o ensino da ginástica na escola.

2.2 Delimitação de Escopo

O entendimento das discussões em torno das práticas corporais legitimadas como conteúdo da EFE, sobretudo no que tange à ginástica e sua variada gama de possibilidades pedagógicas, é um terreno fecundo no âmbito profissional. Portanto, as investigações sobre a temática constituem um eixo imprescindível para enriquecer este complexo e vasto espaço existente. Entendemos que toda pesquisa tem limitações, visto que pelo recorte temporal e seleção dos sujeitos pesquisados, pode identificar uma pequena parte desta complexa realidade sobre a temática estudada. O que se pretende com esse estudo é evidenciar, diante do contexto local de Miracema do Tocantins/TO, qual o lugar que o conteúdo de ginástica ocupa nas aulas de EFE, a partir da perspectiva dos professores atuantes.

2.3 Justificativa

As aulas de EF sempre foram para mim um momento de descobertas. O meu primeiro contato com a ginástica foi no contexto escolar, logo de início achei os movimentos complexos e difíceis de executar, mas por outro lado também me senti desafiada a experimentar aqueles movimentos. Bastante tempo depois, na graduação, tive a oportunidade de vivenciar o conteúdo de ginástica novamente, porém com uma forma de abordagem diferenciada da vivência que tive anteriormente, e a partir daí confesso que fiquei encantada com as possibilidades que o “universo da ginástica” (SOUZA, 1997) pode propiciar ao aluno, no ambiente pedagógico, ou seja, uma ginástica prazerosa e acessível a todos e todas. Com isso, veio o interesse e a curiosidade de pesquisar mais sobre essa temática, além de tentar descobrir como os profissionais da EF estão explorando este conteúdo em suas aulas.

Nesse ponto, ressalta-se a relevância pessoal da temática, pois evidencia que é esse movimento de construção e desconstrução de saberes que nos faz alçar voos cada vez mais altos em busca de encontrar respostas para as indagações que surgem nesse processo de aprendizagem, uma desconstrução de saberes (do “senso comum” arraigados na sociedade ao longo da história) para reconstruir conhecimentos, agora com o rigor científico comum à “academia”, enquanto produtora de ciência.

No âmbito da relevância acadêmica, tematizar sobre a ginástica e seu ensino no âmbito escolar é uma tarefa complexa. Estudos revelam que essa prática corporal quase sempre é negligenciada, tornando-se um dos conteúdos menos aplicados nas aulas de EFE. Se comparada ao esporte, por exemplo, conforme mostra o estudo de Silva e Sampaio (2012, 106, grifo nosso), nas fases iniciais e finais do ensino fundamental, “o desenvolvimento de jogos, *ginástica*, dança, atividades recreativas e habilidades motoras, foram identificados em apenas seis dos vinte e quatro artigos analisados”, mostrando ainda que o conteúdo predominante são as modalidades esportivas. Quando constatamos os trabalhos publicados sobre a temática no Tocantins, percebe-se que este ainda é um terreno pouco explorado, mediante a carência de produção científica publicada. Dessa forma, evidencia-se a relevância acadêmica do estudo, com o intuito de ampliar e contribuir com o debate acerca da temática proposta.

Sobre a relevância social, partindo do entendimento de que a BNCC propõe que a EF enquanto um componente curricular, tem como função, de modo geral, propiciar aos alunos o maior número de vivências e práticas corporais, com o intuito de garantir que os alunos ampliem o seu repertório motor, desenvolvendo a “autonomia”, o desenvolvimento motor, cognitivo e incorporando a cultura corporal de movimentos nas suas mais diversas áreas da vida, permitindo assim uma maior participação na sociedade ao qual estão inseridos (BRASIL, 2018). Pensando no contexto de Miracema do Tocantins, esta pesquisa visa contribuir com o debate acerca da compreensão da atuação profissional e os desafios da prática docente no que tange ao conteúdo de ginástica, fornecendo dados sobre as práticas pedagógicas utilizadas nas aulas de EF, especificamente sobre a ginástica. Os resultados obtidos, bem como suas análises, servirão de dados relevantes para posteriores estudos pelos alunos do curso de EF da Universidade Federal do Tocantins, para a toda comunidade acadêmica, fortalecendo os debates já existentes em torno desta temática, além de fomentar e promover cursos de formação continuada na área.

2.4 Metodologia

2.4.1 Desenho do Estudo

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva e de campo, com uma abordagem qualitativa. Segundo estudos de Deslandes, Gomes e Minayo (2002, p. 21) a abordagem

qualitativa é uma forma de pesquisa que compreende “questões muito particulares”, esta oferece “um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado”.

A técnica de investigação escolhida foi a de Grupo Focal (GF), a qual, embora Aschidamini e Saupe (2004) afirmem que é pouco utilizado em pesquisas na área da saúde e da educação, os estudos de Mendonça e Gomes (2017, p. 53) evidenciam que essa técnica vem sendo cada vez mais utilizada, principalmente, em estudos na área educacional, por propiciar ao pesquisador uma melhor apreciação dos “discursos dos sujeitos” da pesquisa. Além disso:

[...] a técnica de GF é relativamente importante para estudos qualitativos, uma vez que esta permite ao pesquisador compreender o objeto da pesquisa, seguindo-se por um processo interativo, pois, ajuda a compreensão de elementos subjetivos e ideológicos que marcam o discurso e as concepções dos sujeitos participantes, dando margem, inclusive, para que se proponham novos questionamentos para estudos futuros (MENDONÇA; GOMES, 2017, p. 60).

Nesse sentido, a palavra *grupo* expressa um conjunto de pessoas que possuem interesses ou finalidades em comum, por essas afinidades os seus participantes podem sentir mais liberdade para expressar sua opinião, além de permitir uma melhor “interação social”, tal interação é assinalada em estudos sobre o GF (CARDANO, 2017; GONDIM, 2003), como o foco privilegiado da análise e da observação do pesquisador. Para a formação dos grupos alguns critérios devem ser levados em consideração para que a discussão possa fluir.

Considera-se importante que *a formação do grupo não deve ser feita de maneira aleatória*, é necessário obedecer a critérios previamente definidos. Na definição de critérios para a formação do GF, pode-se levar em consideração *o ambiente de trabalho dos participantes, o exercício da profissionalidade, a partilha das mesmas características em nível de escolaridade, as condições sociais* ou ainda, se todos foram funcionários de um único setor público, deve-se ter em conta que a formação do grupo permita um *ambiente favorável à discussão* e propicie aos participantes manifestar suas percepções e pontos de vista (MINAYO, 2000 *apud* MENDONÇA; GOMES, 2017, p. 53 grifos nossos).

O GF foi escolhido como instrumento de coleta de dados, por permitir que a pesquisa seja realizada em pouco tempo e com baixo custo, além de propiciar algo que as entrevistas individuais não conseguem alcançar, que é a “interação entre os participantes”, uma vez que também é possível captar boa parte das “expressões dos participantes”, no momento da fala de outro, perceber os pontos de convergência e/ou divergência entre eles (ASCHIDAMINI; SAUPE, 2004). Visto que a divergência entre os participantes pode ser um ponto positivo, pois “uma opinião discordante pode provocar um redirecionamento de posicionamentos até então compartilhados” entre os sujeitos pesquisados (GONDIM, 2003, p. 157).

Para promover a coleta de dados, um Guia de Temas (Apêndice B) também foi utilizado como elemento norteador da discussão, “servindo de roteiro para o moderador, facilitando a condução do trabalho grupal ao encontro dos objetivos da pesquisa” (MEIER; KUDLOWIES, 2003 *apud* ASCHIDAMINI; SAUPE, 2004, p. 12), vale destacar que um bom roteiro é aquele que permite a fluidez da discussão grupal, sem que o moderador tenha que fazer muitas intervenções ao longo da sessão (GONDIM, 2003, p. 154). Para coletar as informações necessárias (gravação de vídeo e voz) foram utilizados: uma filmadora e gravador do celular.

2.4.2 Local e Contexto

Esta pesquisa foi realizada na Diretoria Regional de Ensino (DRE), localizado na cidade de Miracema do Tocantins/TO. O encontro da sessão do GF foi realizado em uma sala da DRE, atendendo aos critérios de acessibilidade e ser por ser um local “neutro” (MEIER; KUDLOWIES, 2003 *apud* ASCHIDAMINI; SAUPE, 2004, p. 11).

2.4.3 Participantes da Pesquisa

Os participantes foram professores de EF atuantes das escolas públicas de Miracema do Tocantins/TO, que aceitaram participar do estudo de forma voluntária.

A decisão de participar de um Grupo Focal deve ser individual e livre de qualquer coação, daí a importância de uma cuidadosa seleção das pessoas a serem convidadas, bem como a necessidade de clareza quanto à explicitação do projeto e dos cuidados éticos incluídos nesse processo e informados aos selecionados (RESSEL, GUALDA E GONZALES, 200 *apud* ASCHIDAMINI; SAUPE, 2004, p. 10).

Quanto ao número de participantes Chiesa e Ciampone (1999) *apud* Aschidamini e Saupe (2004, p. 11), afirmam que “o ideal é que oscile entre um mínimo de seis e um máximo de doze pessoas. Para Gondim (2003), o tamanho do grupo focal pode ser de quatro a dez participantes, tendo em vista que este não pode ser composto por muitas pessoas a fim de garantir a participação de todos na discussão ou debate, além de assegurar ao mediador uma melhor condução na diretividade do grupo. Foram convidados para compor o GF oito professores de EF do município, porém apenas quatro professores participaram da pesquisa, estes estavam aptos segundo os critérios de inclusão/exclusão pré-estabelecidos a seguir.

2.4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão dos Participantes

2.4.4.1 Critérios de Inclusão:

- Atuar como professor de EF em alguma escola pública e/ou privada do município de Miracema;
- Aceitar participar da pesquisa;
- Estar presente no dia da coleta de dados.

2.4.4.2 critérios de Exclusão:

- Não ser formado em EF;
- Não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A).

2.4.5 Ética da Pesquisa

Este projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. Seguindo a lei do Conselho Nacional de Saúde CNS 466/12, que regulamenta pesquisas com seres humanos com número do CAAE: 16738619.0.0000.5519 e foi aprovado com o número do Parecer: 3.636.705 (Anexo A). A pesquisa só iniciou após a aprovação do projeto, bem como após a assinatura do TCLE pelos participantes do GF.

A pesquisa ofereceu riscos mínimos aos participantes, sendo adequada aos princípios científicos, em que os dados e as informações obtidas são usados exclusivamente para atender os propósitos da pesquisa, não sendo permitido o uso para outros fins. Ressaltando também a garantia do sigilo e resguardando o anonimato dos sujeitos envolvidos, durante a divulgação e discussão dos resultados obtidos nesse estudo (GONDIM, 2003).

2.4.6 Procedimentos para coleta de dados

Após o levantamento do quantitativo de professores, foram feitos os convites formais para a participação do estudo, pessoalmente e por telefone, explicitando o tema geral da pesquisa. Posteriormente, foi agendada a data e horário da sessão, que se realizou no dia 19 de outubro de 2019, às 8:40 h. Essa data foi escolhida por ter tido um maior número de sujeitos com disponibilidade para participar do GF. No dia da sessão, os professores foram

recepcionados pelos pesquisadores e mediadores com um café da manhã, com breve apresentação informal e sem entrar em detalhes sobre o tema. Com a chegada de todos iniciou-se leitura e assinatura do TCLE. Foi realizada uma única sessão de GF, com duração de pouco mais de uma hora. No que se refere à quantidade de sessões, não existe na literatura o estabelecimento de um “padrão”, pois vai depender do intuito do pesquisador, dos objetivos do seu estudo, acredito que uma ou, no máximo, duas sessões de GF serão necessárias para uma satisfatória coleta de dados (ASCHIDAMINI; SAUPE, 2004).

A proposta de formar um GF com os professores da EF atuantes no município de Miracema do Tocantins/TO, com o intuito de promover um diálogo a respeito dos conteúdos propostos nas aulas, bem como averiguar a presença/ausência da Ginástica como um conteúdo nessas aulas. Dessa forma, a coleta foi realizada por dois pesquisadores e o moderador, entendido aqui como uma espécie de “facilitador do debate”, enquanto os pesquisadores fizeram o papel de observadores, cuja função é estar atento aos detalhes do debate/diálogo, bem como auxiliar o moderador na condução da sessão do grupo focal, além de fazer anotações das “impressões verbais e não-verbais dos participantes” (ASCHIDAMINI; SAUPE, 2004).

Após a apresentação formal, o moderador apresentou as regras do GF aos participantes da pesquisa. A respeito do papel do moderador, é preciso explicitar as regras do GF aos participantes.

A explicitação das regras do grupo focal nos momentos iniciais pode ajudar na sua autonomia para prosseguir conversando. “São elas: a) só uma pessoa fala de cada vez; b) evitam-se discussões paralelas para que todos participem; c) ninguém pode dominar a discussão; d) todos têm o direito de dizer o que pensam” (MORGAN, 1997 *apud* GONDIM, 2003, p. 154)

Toda a sessão do GF foi gravada por meio de áudio e vídeo, utilizando uma filmadora (Câmera digital cyber-shot DSC-HX400V-Sony) e um gravador de celular (smartphone Samsung Galaxy M30). Após tratamento dos dados, as imagens e os áudios foram destruídos, garantindo a preservação dos sujeitos e os preceitos éticos da pesquisa.

2.4.7 Análise dos dados

A análise dos dados da pesquisa ocorreu de forma qualitativa, sem implicações estatísticas, ou seja, os dados subjetivos, implicam em um tratamento cuidadoso que considere o contexto e os valores dos participantes inseridos nessa dinâmica da sociedade e

especificamente no que tange ao espaço escolar. Na abordagem qualitativa se propõe uma compreensão da realidade a partir da “autorreflexão, da visão de mundo e da ação emancipatória”, com vistas a transformação da realidade (GODIM, 2003, p. 150).

Devido à tamanha subjetividade e complexidade, a análise, a interpretação e a compreensão dos discursos dos sujeitos pesquisados, recorreremos ao método de análise de conteúdo de Bardin (1977), composto basicamente por três etapas principais: *a pré-análise, a exploração do material, e o tratamento dos dados*.

A primeira etapa do processo em que foi feito o levantamento dos dados obtidos, também conhecida como *pré-análise*. “A pré-análise tem por objetivo a organização, embora ela própria seja composta por atividades não estruturadas, ‘abertas’, por oposição à exploração sistemática dos documentos” (BARDIN, 1977, p. 96).

Conforme o *método* de Bardin (1977), essa consiste em uma etapa determinante para o processo, visto que envolve a escolha e seleção dos materiais a serem analisados, seguindo os critérios, tais quais:

- a) A leitura flutuante (primeiro contato com os dados);
- b) A escolha dos documentos (seleção composta por três regras: da exaustividade, representatividade, homogeneidade e de pertinência);
- c) A formulação de hipóteses e dos objetivos (destaca-se que não é obrigatória a formulação de hipótese, e optou-se por não criar hipóteses, pois estas podem estar de forma implícita);
- d) A referenciação dos índices e a elaboração de indicadores;
- e) A preparação do material.

Dessa forma, o processo iniciou-se a partir da transcrição dos dados obtidos das gravações de áudio e vídeo, que foi realizada de forma cuidadosa, sem nenhuma modificação das falas dos sujeitos (salvo as pequenas correções em palavras que estavam com a pronúncia incorreta ou vícios de linguagem). Para a transcrição dos dados de áudio foram utilizados como recursos: um notebook e o site <https://dictation.io/speech>. Neste site a fala/áudio é transformada em texto, com aproximadamente 90% de acertos, em seguida foi feita uma revisão identificando as falas dos sujeitos e fazendo as devidas correções das possíveis falhas do site. Ressalta-se a importância da *leitura flutuante*, uma tarefa que “consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações” (BARDIN, 1977, p. 96).

A segunda etapa é a *fase de exploração de material*, tendo como procedimentos: *a codificação e a categorização*. Na *codificação*, procede-se a análise cuidadosa das falas e

observado, através de quadros que separavam cada tema para assim extrair as *unidades de registro* e identificar a *unidade de contexto*, através das respostas dadas pelos seus respectivos sujeitos, enumerando a frequência com que essas falas surgem. Dessa forma, os quadros foram separados em três temáticas principais: *formação inicial e formação continuada, os conteúdos predominantes das aulas da EF em Miracema do Tocantins e os desafios para o ensino da ginástica nas escolas de Miracema do Tocantins*. Desses quadros surgiram tabelas específicas para cada temática, organizadas conforme a *categorização* do tipo semântica, que são realizados a partir dos agrupamentos das falas similares, dividindo-as em categorias de análise. Conforme Bardin (1977), a fase de categorização possui como princípios: a exclusão mútua, a homogeneidade, a pertinência, a objetividade (fidelidade) e a produtividade.

E a terceira etapa é *o tratamento de resultados e interpretação*, em que são feitas inferências, analisando as mensagens dos participantes e atribuindo-lhes significados. O último passo (da análise e interpretação dos dados obtidos), inicia-se a partir da “codificação dos dados” (GONDIM, 2003). Segundo Iervolino e Pelicione (2001) *apud* Aschidamini e Saupe (2004, p. 13), a análise das falas ou discursos pode ser feita a partir da codificação de dados via *análise de conteúdo*, ou seja, fazer a “descrição numérica de como determinadas categorias explicativas aparecem ou estão ausentes das discussões em quais contextos isso ocorre”.

Vale ressaltar que como essa pesquisa se concretiza por meio de interações grupais, requer que a “Unidade de Análise” seja o próprio grupo, ou seja, a existência de certo consenso grupal, mesmo que ocorra divergências nas falas de seus participantes diante de determinado assunto, em outras palavras, quando “uma opinião é esboçada, mesmo não sendo compartilhada por todos, para efeito de análise e interpretação dos resultados, ela é referida como do grupo” (GONDIM, 2003, p. 151).

Os dados foram explorados a partir das categorias explicativas, discutindo-os a partir dos autores que embasam esse estudo, o que permite que esses dados brutos se transformem em “resultados significativos e fiéis”. Mendonça e Gomes (2017) afirmam que diante de um processo indutivo “o significado” maior não está apenas nos resultados obtidos, mas em todo o processo de condução da pesquisa. Dessa maneira, traçaremos um diálogo com as discussões extraídas do GF e sistematizadas via análise de conteúdo, com o intuito de conhecer e apresentar o contexto da ginástica nas escolas de Miracema do Tocantins a partir das falas dos professores de EF.

2.4.8 Estrutura da Monografia

O trabalho está organizado em quatro capítulos: no primeiro capítulo: *Educação Física escolar*, situaremos a EF no âmbito escolar, traçando um roteiro sucinto de sua trajetória, permeada por acontecimentos históricos que a influenciaram e influenciam até hoje: tais como questões pertinentes ao “fenômeno do esporte” e sobre a “cultura corporal”. No segundo capítulo: *Uma breve trajetória da ginástica*, será apresentada uma breve contextualização histórica da ginástica, buscando compreender como ela passou de conteúdo predominante das aulas de EF para um dos conteúdos menos explorados nas aulas, bem como a sua inserção no contexto educacional tocantinense na atualidade. No terceiro capítulo: *Ginástica para todos: ressignificando a ginástica na escola*, serão enfatizadas as características da GPT com o intuito de explicitar os principais elementos que a fazem tão rica de possibilidades para a construção de novos significados sobre a ginástica no âmbito escolar. Posteriormente, o quarto capítulo: *Ginástica na escola: um estudo com professores de EF em Miracema do Tocantins*, trata-se da análise e discussão dos dados obtidos, subdividido em três temáticas: formação docente (formação inicial e formação continuada), conteúdos predominantes da EF em Miracema do Tocantins, e os desafios do ensino da ginástica nas escolas de Miracema do Tocantins. Por fim, temos as considerações finais, onde serão retomadas as reflexões sobre qual o espaço da ginástica nas escolas de Miracema do Tocantins, quais os desafios para sua prática nas aulas diante do contexto atual.

3 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino” (Paulo Freire).

O processo educativo, como qualquer outro processo que propõe o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade, não acontece de forma isolada da materialidade histórica e da realidade social que o cerca. A dinâmica da sociedade e das relações sociais interferem diretamente nesse processo, podendo, por vezes, vir a legitimar por meio dos discursos que se estabelecem como hegemônicos o projeto societário com vistas a atender às demandas do modo de produção vigente. É notório que o sistema capitalista impõe uma ordem social e reflete valores produzidos por uma sociedade dividida em classes distintas, tais como: o individualismo, o consumismo, o narcisismo, a competitividade exacerbada, dentre outros. Dessa forma, entende-se que:

[...] a educação é um processo cultural no qual nos inserimos cotidianamente, temos a certeza de que somos educados por tudo que nos rodeia, da palavra à arquitetura das casas, das escolas, dos prédios onde trabalhamos, educados pelas ruas e pelos espaços destinados às *práticas corporais*, elas mesmas *formas específicas de educação* (SOARES, 2005, p. 43, grifos meus).

A EF, é componente curricular desde o século XIX e atua diretamente na exploração de vivências de diversas práticas corporais, tendo por base essencial: o movimento humano no decorrer da história.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as *práticas corporais* em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como *manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos*, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, *o movimento humano* está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BNCC, 2018, p. 213, grifos nossos)

Partindo dessa premissa, a EFE, vem se constituindo como uma área do conhecimento que tem sua intervenção pedagógica pautada na “educação do corpo”, por meio das “diferentes práticas corporais de movimento” realizadas pelo homem, mediante esse processo, a prática incorpora ou despreza aspectos conceituais à medida que avança no debate sobre questões imprescindíveis para o agir profissional (BRACHT, 2005).

Nesse contexto, cabe aos professores de EF reconhecer que tais práticas corporais são também práticas educativas capazes de introduzir saberes, criar e até mesmo reproduzir ou (des)construir os valores impostos na sociedade. Diante disso, é imprescindível pensá-las levando em consideração as suas características e os valores embutidos, para não correr o

risco de promover práticas aleatórias ou descontextualizadas (mera reprodução, repetição), a-históricas, sem significado ou identidade cultural. Tal processo de escolha e seleção dos conhecimentos a serem abordados nas aulas de EF implica uma “intencionalidade pedagógica”, que deve ser pautada na ampliação das concepções em torno do “se-movimentar” do homem (KUNZ, 2006, p. 80).

Durante esse processo de construção e consolidação dos currículos, a EFE sofreu e ainda sofre variadas influências de ordem histórica, política, social, econômica e pedagógica, tais como: militarismo, higienismo, esportivismo, biologicismo, tecnicismo, etc. Tais influências têm ligação direta aos variados conteúdos propostos e desenvolvidos nas aulas. A respeito da influência da chamada “Medicina Higienista”, que ocorreu na segunda metade do século XIX, podemos constatar que:

Até hoje essa influência médica pode ser sentida. Na formação profissional tem sido evidente o predomínio das disciplinas biológicas. Na atuação profissional ainda se prioriza a aptidão física dos alunos. Na visão de senso comum das pessoas que consomem a Educação Física, pode se observar a relação com a saúde orgânica. A mídia, quando trata do tema, muitas vezes busca a opinião de médicos ao invés de professores de Educação Física (DAOLIO, 1995, p. 134).

O principal resultado dessas influências ainda reflete no processo de ensino da EFE, uma vez que, reforça o imaginário de “visão de corpo” utilitarista, descontextualizado, a-histórico. Aprofundando um pouco mais sobre o trato das questões corporais que permeiam as práticas corporais do homem ao longo do tempo, pode-se identificar que o avanço científico e as reformulações médicas e pedagógicas evidenciaram a visão de “corpo-máquina” (ciência cartesiana e newtoniana a partir do século XVII), buscando explicar o corpo humano a partir da experiência racional, delimitando “padrões” no que se refere a “gestualidade”, em que as práticas corporais assumem o papel de instrumentos pedagógicos para “correção do corpo” (BARDINI; BARDINI; DIEZ, 2009). Dessa forma, o “corpo-sujeito”, “corpo-autêntico”, “corpo-expressivo”, dá lugar ao “corpo-objeto”, “corpo-mercadoria”, “corpo-consumo”, dentre tantas possibilidades delineadas pela lógica da “esportivização da cultura corporal” (AYOUB, 2013).

No percurso histórico brasileiro, inicialmente, a EF esteve ligada ao militarismo e ao movimento ginástico europeu e suas rigorosas sistematizações, com o intuito de formar indivíduos fortes e aptos fisicamente e, posteriormente, à lógica esportivista, cuja prática estava voltada para formar indivíduos com potenciais para representar o país em competições esportivas. A partir daí o esporte começa a se constituir como um conteúdo praticamente

exclusivo das aulas, trazendo reflexos que podem ser observados até hoje, por isso ele é considerado um fenômeno marcante para a sociedade (AYOUB, 2013).

A ideologia do esporte adentrou a sociedade de tal forma que podemos senti-lo nas mais variadas esferas da vida. Basta olhar ao redor para constatar a presença de uma chamada *arquitetura esportiva* e de suas manifestações imbricadas, na “padronização de atividades” ou formas de divertimento e lazer, na busca pela “performance” e alto rendimento, nos “estilos de vida” ou no “espírito esportivo”, na forma como gerenciamos nossas escolhas, na forma como vemos uns aos outros como “concorrentes”, alimentando uma “competição” cada vez mais acirrada com vistas a alcançar o sucesso ou porque não dizer: se tornar um “campeão”, um exemplo de “superação” (SOARES, 2005). Se o fenômeno da “esportivização” nos captura em vários aspectos da nossa vida cotidiana, imagine no que concerne às práticas corporais que visam promover a educação dentro da escola.

Estudos sobre os conteúdos das aulas de EFE analisados por Silva e Sampaio (2012, p. 116), concluíram a existência de uma “tendência de monocultura corporal do movimento nestes contextos, centrada nos esportes”. Vale destacar que, não se pretende fazer um discurso de oposição às práticas esportivas na escola, até porque é mais do que reconhecido que o esporte é um conteúdo legítimo das aulas de EF, “o que se defende não é a exclusão”, mas a mudança de sua “exclusividade” como prática corporal ofertada aos alunos (SILVA; SAMPAIO, 2012, p. 114). Visto que não existe neutralidade ou inocência nas práticas corporais, pois elas servem como instrumentos pedagógicos para imprimir valores e significados, bem como explicitar que a hegemonia do esporte como um conteúdo exclusivo nas aulas, pode restringir a ampliação de outros elementos que a EF pode propiciar, em relação aos sentidos: “expressivo”, “criativo” e “comunicativo” das práticas corporais (KUNZ, 2006).

Os PCNs consideram que a EFE, pautada pelo princípio da diversidade, deve propiciar aos alunos o maior número de experiências e vivências corporais, reflexões sobre o corpo, variados elementos da cultura corporal, incluindo: “a ginástica, as lutas, os jogos e brincadeiras, a dança e as atividades rítmicas, os esportes individuais e coletivos, as práticas corporais alternativas, entre tantos outros conteúdos que podem ser desenvolvidos nessas aulas” (IMPOLCETTO *et al.*, 2013, p. 268-269). A EF enquanto área de conhecimento

[...] possui suas especificidades e contribui para a participação do ser humano na sociedade. Abarca os elementos da cultura corporal que se traduzem em conhecimentos e que constituem os conteúdos a serem tratados pedagogicamente na escola. Estes deverão contribuir para que os alunos possam ter uma participação

mais efetiva no mundo do trabalho, na cultura e como cidadãos (BARBOSA-RINALDI, 2005, p. 76).

Dessa forma, o termo “Cultura Corporal” (SOARES *et al.*, 1992) inaugura um novo momento na EF, trazendo novas formas de pensar os conteúdos das aulas, uma vez que corporeidade é uma construção social que acontece através de um processo contínuo e histórico do homem e sua relação com os outros homens e do homem com a natureza ao longo do tempo. Visto que:

[...] se afirma que a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retraçados e transmitidos para os alunos na escola (SOARES *et al.*, 1992, p. 26).

Nesse sentido, a EFE tem como principal “objeto a reflexão sobre a cultura corporal”, uma vez que a apropriação dessa reflexão permite ao aluno entender que as ações humanas, as práticas corporais são permeadas por valores e significados, por símbolos que não estão desconectados da realidade, o que favorece ao aluno seu reconhecimento como “sujeito-histórico”, capaz de ressignificar sua prática, de reinventar ou produzir símbolos (SOARES *et al.*, 1992).

Ressalta-se que termo “cultura corporal” (SOARES *et al.*, 1992), apesar de ser bastante difundido na atualidade (BNCC) não é unanimidade para identificar as práticas corporais que permeiam a sociedade expressam o conjunto de conhecimentos a ser explorado nas aulas de EF. Para Kunz (2006), o termo “Cultura de Movimento” é o que melhor expressa o conjunto de atividades do movimento humano. Bracht (2005) e Daolio (2004), defendem que é preciso demarcar a centralidade da “cultura”, por entender que esse conceito permite romper com esse “naturalismo” que ainda permeia a profissão. Essa compreensão de reconhecer a cultura como essencial para a construção de práticas corporais contextualizadas pelo “universo simbólico”, construído pelo homem no decorrer da história e não como uma simples consequência “natural”.

Essas divergências explicam-se, principalmente pela heterogeneidade das concepções metodológicas que permeiam a EF a partir da década de 1980, do qual emergiram novos modelos e abordagens teóricas, um movimento importante para a categoria em que “o domínio biológico passou a ser questionado, realçando a questão sociocultural na educação física” (DAOLIO, 2004, p. 9).

De acordo com Barbosa-Rinaldi (2005, p. 85), a “área passa então a procurar uma definição para a sua identidade científica e, nessa busca, percebe que a diversidade de suas

muitas técnicas não forma um quadro teórico coerente, não constitui uma teoria da Educação Física”. O próprio conceito de “Cultura Corporal”, é produto desse movimento da EF, ao qual surgiu a partir de diversos questionamentos e várias críticas entre os pensadores da área em relação ao papel desta como profissão (DARIDO, 2005). Apesar das divergências, pensar em “Cultura Corporal”, é pensar sobre as diversas manifestações corporais, como um direito a todos os alunos das escolas brasileiras.

De forma sucinta, podemos identificar entre as principais abordagens existentes: a Desenvolvimentista (movimento humano: crescimento, desenvolvimento e aprendizagem), a Construtivista (“cultura lúdica”), o Ensino Aberto (“sociologia do internacionalismo simbólico”), a Crítico Superadora (teorias críticas e educação progressista), a Crítico Emancipatória (teorias críticas com foco na “ação comunicativa”), a Sistêmica (Teoria dos sistemas e suas inter-relação e interdependências) e a Plural (antropologia social, estudo do homem: práticas e costumes). Vale destacar, que nem todas essas abordagens apresentam o detalhamento metodológico para a sua aplicação, exceto a abordagem Crítico Superadora que sistematiza o ensino dos conteúdos da EF a partir da obra “Metodologia do ensino da Educação Física” (SOARES *et al.*, 1992), mas apontam caminhos e princípios metodológicos para a prática pedagógica da EFE (LARA *et al.*, 2007).

No século XXI, em um movimento “contra-hegemônico” (NEIRA, 2018), surge a abordagem do currículo cultural. Embasada “nas teorias pós-críticas, pós-modernas e pós-estruturalistas, Estudos Culturais, multiculturalismo crítico e pós-colonialismo”, como uma proposta curricular que “recorre à política da diferença”, em defesa da “valorização das linguagens corporais dos grupos sociais quase sempre silenciados”, seja pelas condições de classes, etnia, gênero e outras tantas contradições que emergem da sociedade regida pela lógica mercadológica dominante (NEIRA, 2020, p. 46).

Apesar dos esforços, de uma ampla divulgação dessa nova forma de lidar com os conteúdos da EF, que considera toda a complexidade que permeia a dimensão da “formação humana” como princípio norteador para a práxis pedagógica, no que se refere à sua “operacionalização” no âmbito escolar, ainda há um caminho desafiador a ser percorrido pelos professores que estão comprometidos nesse processo de rompimento com os modelos tradicionais de ensino (MALDONADO; BOCCHINI, 2015). É nesse cenário que o conteúdo de ginástica se insere diante da EFE, como um conhecimento reconhecido da “cultura corporal, mas praticamente negado, dada a hierarquização estabelecida por determinadas práticas corporais privilegiadas na escola.

4 UMA BREVE TRAJETÓRIA DA GINÁSTICA

“[...] é a partir daquilo que se conhece sobre o passado que se pode tentar modificar o presente, bem como objetivar o futuro” (FIGUEIREDO; HUNGER, 2010, p. 189).

A história da ginástica se entrelaça com a história da EF em seu processo de consolidação enquanto área de conhecimento, uma vez que esta foi originalmente uma das primeiras formas reconhecidas de conhecimento/educação do corpo. Até ser concebida como componente curricular obrigatório nas escolas, a ginástica traçou um longo caminho apresentando-se em roupagens diferentes e com interesses distintos, sendo influenciada de acordo com o momento histórico (preparação militar para as guerras, processo de industrialização, etc.) e o contexto das complexas relações sociais que permeiam a dinâmica da uma sociedade capitalista (CARBINATTO *et al.*, 2016, FIGUEIREDO; HUNGER, 2010).

Com o surgimento dos Métodos Ginásticos Europeus (Alemão, Francês e Sueco), iniciavam-se os primeiros processos de sistematização da ginástica, e “o exercício ginástico, principalmente o de orientação militarista, constituiu-se como referência básica para o desenvolvimento da EF na instituição escolar” (MARINHO, 1954 *apud* FREITAS; FRUTUOSO, 2016, p. 279), tanto no Brasil quanto na sociedade europeia.

Como podemos observar o surgimento da ginástica tem bastante arraigada essa concepção de força, moral, saúde, regeneração, etc., próprias das influências que ela sofreu e sofre ao longo da história e pelos processos civilizatórios da dinâmica da vida em sociedade, causando rupturas com o seu conceito original advindos do termo Ginástica “do grego *gymnastiké* – ‘Arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade’ – e *gímnós* – ‘nu, despido’” (FERREIRA, 1986 *apud* AYOUB, 2013, grifo no original), dito de outro modo “a Ginástica Científica ‘proclama seu rompimento com a ‘arte de exercitar o corpo’ (como pretendiam os gregos), para casar-se com a ciência de exercitar o corpo, e porque não dizer, com a ciência de adestrar, domesticar, doutrinar o corpo’”. (AYOUB, 2013, p. 34).

Em meados do século XVIII, “as Ginásticas foram inseridas no Brasil, visando a preparação física dos soldados da Corte” e o Método Alemão foi o primeiro a ser aplicado, por volta de 1860, quando foi considerado o método oficial do exército brasileiro, com características essencialmente “mecânica” e “funcional” (FIGUEIREDO; HUNGER, 2010, p. 195). Dessa forma, evidencia-se a influência de cunho militarista, porque tanto os militares como as escolas brasileiras adotaram os mesmos Métodos Ginásticos. Não só os métodos escolhidos pelos militares foram até as escolas, mas também os instrutores dos métodos eram militares (BARBOSA-RINALDI, 2005).

Assim, foi por meio “das transformações das Ginásticas no século passado que se configurou a Educação Física no mundo” (FIGUEIREDO; HUNGER, 2010, p. 191), sendo que, no Brasil, a ginástica durante os séculos XVIII e XIX foi sinônimo de EF na escola (AYOUB, 2013; FREITAS; FRUTUOSO, 2016).

Os exercícios físicos, ao compor o conhecimento curricular permitido, recebem o nome de “Ginástica” (métodos ginásticos), constituindo-se em elemento laico na educação escolar. Esta forma de manifestação do ser humano, que não surgiu de uma hora para outra e esteve sempre ligada à sua própria história, sofreu modificações porque acompanhou as necessidades de transformação da sociedade e procurou atender aos anseios daquele momento histórico. Com o nascimento do capitalismo e a ascensão de uma classe industrial e comercial que começou a reger a cultura e a arte, a Ginástica (Educação Física da época) passou a fazer parte dos “cuidados com o corpo”, tornando-se um problema de Estado (BARBOSA-RINALDI, 2005, p. 80, grifos no original).

Em 1882, no Brasil, a “Reforma do Ensino Primário” e o parecer de Rui Barbosa defendiam a presença obrigatória da ginástica para ambos os sexos na escola, ganhando destaque notável e se constituindo como conteúdo dominante da EFE, propiciado pela introdução e difusão do Método Sueco, a partir do discurso e indicação de profissionais como médicos e pedagogos a defesa da ginástica, ressaltada por motivos que iam desde o seu benefício para adquirir boas condições físicas e de saúde até a retidão moral dos indivíduos (FIGUEIREDO; HUNGER, 2010).

Constata-se que a Educação Física, como parte integrante da educação, foi alvo de grande atenção no Brasil, ao longo do século XIX. Iniciativas para a inclusão de Educação Física nas escolas ocorreram, gradativamente, por todo o país, sendo os exercícios ginásticos apontados como principais meios para educar física e moralmente os indivíduos (FREITAS; FRUTUOSO, 2016, p. 279).

Em seguida, a partir de 1920, o Método Francês começa a adentrar o espaço da escola e em 1930 “passa a ser usado como meio para a política Getulista, onde se pretendia um *homem forte para a produção da indústria brasileira*” (FIGUEIREDO; HUNGER, 2010, p. 195, grifos nossos). Gradativamente, por volta de 1940 o esporte vai ganhando espaço na escola brasileira (AYOUB, 2013), assim, pode-se afirmar que “os elementos da cultura corporal/movimento predominantes na EF foram num primeiro momento a ginástica e, num segundo - e esta é a situação atual - o esporte” (BRACHT, 1992 *apud* BETTI, 1999, p. 26).

Em 1960 o Método Francês tornou-se obrigatório nas escolas brasileiras, concomitante a esse processo o esporte começa a emergir no cotidiano escolar, reforçado pela conquista de títulos da Seleção Brasileira de Futebol, ou seja, foi utilizado como um instrumento político durante um contexto de ditadura militar (FIGUEIREDO; HUNGER, 2010). Figueiredo e

Hunger (2010, p. 196) destacam que com a chegada do fenômeno de esportivização das práticas corporais e a transição de nomenclatura de ginástica para EF, as ginásticas vão se configurando em um conteúdo das aulas de EF.

Dessa forma, “a partir de um amplo desenvolvimento tecnológico e de mudanças epistemológicas no campo Educação Física, as ginásticas passam a ser uma subárea da Educação Física, sendo divididas em campos distintos de atuação”. A partir desse momento, a ginástica passa por um processo que a levou de conteúdo predominante para um dos conteúdos mais negligenciados nas aulas de EFE na atualidade, conforme evidenciam estudos nessa área (SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007, MALDONADO; BOCCHINI, 2015).

A esportivização das práticas corporais (inclusive da ginástica) consiste numa das principais características da cultura corporal da atualidade. E com ela acentua-se o já conhecido processo de “educação/endireitamento do corpo”, com agravantes advindos de dois aspectos: da concepção positivista de ciência, que ainda predomina nos meios acadêmicos, e da visão capitalista de sociedade e cultura, na qual imperam a lógica utilitarista da produtividade e do lucro e o hiperconsumo, aliados à indústria do lazer (AYOUB, 2013, p. 37, grifos no original)

Mesmo com o surgimento de “novas visões” a respeito dos conteúdos e objetivos da EFE, a “visão hegemônica” não se abalou, o que nos possibilita afirmar que “aula de educação física na escola tem sido sinônimo de aula de esporte” (AYOUB, 2013, p. 81). Diante disso, na contemporaneidade, diversos documentos nacionais e estaduais demonstram preocupação em garantir e assegurar que os demais temas da cultura corporal sejam contemplados nas aulas de EF, dentre eles a ginástica (foco desse trabalho). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular Tocantins (DCT), corroboram com uma EF que propicie o amplo conhecimento e vivências das demais práticas corporais, expressões e manifestações culturais que permeiam a história do homem.

Dentre esses documentos, destaca-se a BNCC (BRASIL, 2018, p. 217, grifos meus), que divide a temática das ginásticas em três sub-temas: “(a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal”. Na *ginástica geral* (GG), ou *ginástica para todos* (GPT)¹, os elementos principais são: a não-competitividade e a interação social com ou sem materiais, coletivos e individuais, desenvolvendo elementos gímnicos de acrobacias, saltos e “e combinam um conjunto bem variado de piruetas,

¹ Sobre a mudança de nomenclatura, registra-se que a própria Federação Internacional de Ginástica (FIG) passou a chamar a Ginástica Geral - GG de Ginástica Para Todos - GPT a partir de 2007, essa mudança teve como propósito facilitar a compreensão e a adesão à essa modalidade, indicando explicitamente que essa pode ser praticada por todas as pessoas.

rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc.”, sendo que esta está indicada para ser trabalhada do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

Já nas *ginásticas de condicionamento físico* “se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal”, estas estão indicadas a partir do 6º ano do ensino fundamental até o 9º ano. Por último, as *ginásticas de conscientização corporal* iniciam-se no 8º e 9º ano do fundamental e fazem parte de “práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo” (BRASIL, 2018, p. 217, grifos meus).

A proposta apresentada pela BNCC, mostra relação com uma classificação bastante aceita e que se tornou referência na área sobre o “Universo da Ginástica”. Para Souza (1997, p. 25, grifos meus), “o estabelecimento de um conceito único para ela [Ginástica] restringiria a compreensão deste imenso *universo* que a caracteriza como um dos conteúdos da Educação Física” e propôs uma divisão da ginástica conforme os campos de atuação, definindo-a em cinco grandes grupos: ginásticas de condicionamento físico, ginásticas de competição, ginásticas fisioterápicas, ginásticas de conscientização corporal e ginásticas de demonstração. Para melhor entendimento, é importante detalhar as principais características de cada uma delas, ou seja:

1. **Ginásticas de Condicionamento Físico:** englobam todas as modalidades que tem por objetivo a aquisição ou a manutenção da condição física do indivíduo normal e/ou do atleta.
2. **Ginásticas de Competição:** reúnem todas as modalidades competitivas.
3. **Ginásticas Fisioterápicas:** responsáveis pela utilização do exercício físico na prevenção ou tratamento de doenças.
4. **Ginásticas de Conscientização Corporal:** reúnem as *Novas propostas de abordagem do corpo*, também conhecidas por *Técnicas alternativas ou Ginásticas Suaves* (Souza, 1992) [...].
5. **Ginásticas de Demonstração:** é representante deste grupo a Ginástica Geral, cuja principal característica é a não-competitividade, tendo como função a interação social, isto é, a formação integral do indivíduo nos seus aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social (SOUZA, 1997, p. 25-26 grifos no original).

No estado do Tocantins o DCT do ensino fundamental (2019, p. 346, grifos meus), que foi estruturado conforme a BNCC, no que se refere a sistematização da ginástica nas aulas de EF divide-a da seguinte forma: as *ginásticas de competição* (acrobática, artística, rítmica, de trampolim e aeróbica esportiva) pertencem à unidade temática referente aos esportes, apresentando padrões técnico-combinatórios dos movimentos. Já na unidade temática de ginástica encontram-se a *ginástica geral*, “ênfatizando a interação social, o

compartilhamento do aprendizado e a não competitividade”, a *ginástica de condicionamento físico*, a partir de “sessões de exercícios planejados, estruturados e repetitivos, destinados a manter a saúde, a condição física e a melhoria do rendimento” e a *ginástica de conscientização corporal*, estas “abrangem práticas que usam os movimentos lentos e suaves para a percepção do próprio corpo e conscientização a respeito da postura e respiração, sendo as práticas milenares da cultura oriental parte desse grupo.”

A ginástica é um conteúdo que apresenta uma variedade de possibilidades e embora esteja garantida legalmente, sabe-se que esses documentos não garantem a sua presença na escola. Vale destacar que os documentos que norteadores, tais como, a BNCC e o DCT, revelam certo “paradoxo entre os conceitos da ginástica”, que ora trazem uma visão “abrangente (exercícios físicos)”, e outra remetem a uma “visão restrita (esportivizada)” e essas dissonâncias contribuem ainda mais para um entendimento limitado e superficial de como trabalhar esse conteúdo nas aulas de EF (SANTOS *et al.*, 2018, p. 453-454).

Corroborando com essa reflexão a respeito da compreensão do conceito da ginástica, os estudos de Schiavon e Nista-Piccolo (2007) confirmam a ausência do conteúdo de ginástica na escola, e apontam que as principais causas são o desconhecimento por parte de alguns professores de EF no ensino da ginástica e a falta de materiais específicos para realizá-la.

Conforme Ayoub (2013, p. 38), a ginástica na atualidade ainda apresenta nuances da sua origem, ou seja, essa ainda permanece “orientando-se por uma visão limitada que restringe a compreensão de saúde a um corpo estritamente biológico, individual, a um ser humano a-histórico”, descontextualizado da sociedade na qual está inserido. Além disso, o *boom* das academias de ginástica (BRACHT, 1992, *apud* AYOUB, 2013), promove uma efervescência da busca pelo “corpo escultural” (AYOUB, 2013). E nessa lógica “a Ginástica tem reforçado os estereótipos presentes na atualidade, uma vez que seu papel primordial tem sido alimentar a ‘ditadura do corpo ideal’” (AYOUB, 2013, p. 39, grifo no original). Esses elementos também têm dificultado a presença da ginástica na escola ou mesmo limitando-a a formas hegemônicas de prática.

A ginástica na EFE deve ultrapassar esses equívocos e vislumbrar-se como uma prática corporal que privilegia os aspectos da dimensão humana do homem, reconhecendo-o como sujeito histórico, político, cultural e social, capaz de intervir e produzir transformações na realidade concreta, ou seja, uma ginástica que não esteja a serviço das determinações midiáticas (estereótipos e padrão corporal) e da sociedade de consumo que cada vez mais imprimem valores de competitividade exacerbada. Conforme Ayoub (2013) a ginástica para

todos (GPT) é o caminho mais viável para construirmos novos significados para a ginástica no âmbito escolar.

5 GINÁSTICA PARA TODOS: RESSIGNIFICANDO A GINÁSTICA NA ESCOLA

“Tratar os conteúdos veiculados pelos diferentes componentes curriculares na escola como construções históricas, significa compreender que os conhecimentos ali tratados poderão ser reproduzidos, questionados e modificados pelos sujeitos que a (re)conhecerão” (SANTOS et al., 2018, p. 452)

Ao adentrarmos no estudo da ginástica visualizamos um “universo” de possibilidades desse conteúdo, mas vale o questionamento enquanto professores sobre qual o objetivo da ginástica como conteúdo nas aulas de EF. A ginástica que queremos propor e concretizar na escola, tem o viés comprometido com a esportivização das práticas corporais (movimento hegemônico na EFE) ou deve colaborar no sentido mais amplo com a formação humana? Sobre essa questão Sousa e Vago (1997) *apud* Ayoub (2013), definem que a ginástica na EFE deve estar comprometida com a construção de “corpos culturais”.

O termo Ginástica Geral (GG) surge no final da década de 1970 e início da década de 1980 propostos pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), para “marcar a diferença entre a *ginástica em geral*, em suas bases, não competitiva, e a ginástica competitiva, esportivizada” (AYOUB, 2013, p. 40-41, grifo no original). Para a FIG, a GPT (termo utilizado atualmente) se configura como uma prática orientada para o lazer, englobando os movimentos gímnicos, elementos da dança e dos jogos, onde o “prazer de praticar” é a essência dessa prática corporal (AYOUB, 2013).

No Brasil, a GPT se manifesta de forma mais explícita a partir da década de 1980, com o surgimento do Departamento de Ginástica Geral na Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), e diversos eventos marcantes contribuíram para sua expansão no decorrer da história, como por exemplo: os “Festivais Nacionais de Ginástica (FEGIN)” (realizados anualmente em Ouro Preto/MG, de 1982-1992), dois “Cursos Internacionais de Ginástica Geral” (UNESP/Rio Claro, em 1988 e 1989), os “Festivais de Ginástica e Dança” (quatro festivais pela UNESP/Rio Claro, sendo o último realizado em 1994), inúmeros trabalhos acadêmicos, congressos, publicações, encontros e fóruns de debates, tais como o “Fórum Brasileiro de Ginástica Geral” (1999) e o “Fórum Internacional de Ginástica Geral” (2001), entre outros (AYOUB, 2013). De forma geral, esses acontecimentos históricos delinearam o percurso da GPT no Brasil, pautada pelos órgãos regulamentadores criados, bem como explicitando suas características regionais.

Para Souza (1997), a GPT tem como principal característica a não competitividade e faz parte (conforme divisão pelos campos de atuação) das ginásticas de demonstração, sua função está ligada diretamente à “interação social”, ou seja, com a “formação integral do

indivíduo”. Este aspecto coloca essa modalidade de ginástica como uma estratégia metodológica privilegiada para ser desenvolvida na EFE. Para melhor entendimento, podemos identificar as diferenças entre as características principais da GPT comparada às ginásticas de competição no quadro abaixo:

Quadro 1- Paralelo entre a ginástica geral e as ginásticas de competição

GINÁSTICA GERAL	GINÁSTICAS DE COMPETIÇÃO
-Abrangente: ilimitado número de participantes;	-Seletivas: limitado número de participantes;
- Não existe regras rígidas preestabelecidas;	-Regras rígidas preestabelecidas;
-Caminha no sentido da ampliação;	-Caminham no sentido da especialização;
-Comparação informal: não há vencedores ou “todos são vencedores”;	-Comparação formal, classificatória e definida por pontos: busca-se um vencedor;
-Objetiva, sobretudo, o prazer.	-Objetivam, sobretudo, o vencer.

Fonte: AYOUB, 2013, p. 68.

Destaca-se que apesar de não possuir regras rígidas e orientar-se por uma ampla liberdade na utilização de recursos variados (danças, teatro, aspectos culturais, materiais alternativos, dentre outros), a GPT tem como base para seus movimentos e criações os *elementos gímnicos*, esses conforme Souza (1997) são classificados em: *elementos corporais* (passos, corridas, saltos, saltitos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações, balanceamentos, circunduções); *exercícios de condicionamento físico* (exercícios localizados para o desenvolvimento da força, resistência, flexibilidade, etc.); *exercícios acrobáticos* (rotações, reversões, suspensões, etc.); *manejo de aparelhos* (tradicional e adaptados).

Outro traço fundamental da GPT é a *composição coreográfica*, apontada como um “fundamento obrigatório nesse tipo de ginástica, no qual deve-se valorizar tanto o processo de criação quanto sua apresentação”, mesmo que tal apresentação aconteça somente durante a aula (SANTOS *et al.*, 2018, p. 456).

O *Gymnastics For All Manual* (FIG, 2019, p. 6) define que essa é uma modalidade que abrange “todos os gêneros, grupos etários, habilidades e origens culturais”, possibilitando benefícios para seus praticantes que vão desde a saúde individual, condição física, bem como o fortalecimento de laços de *amizade* entre seus integrantes, visto que ela é uma forma coletiva de ginástica. Identifica ainda a GPT como base para todas as outras ginásticas, uma vez que possui uma enorme variedade de possibilidades de movimentos. Os objetivos descritos no manual, evidenciam principalmente a preocupação com o incentivo ao trabalho

em equipe e participação, inclusão das tradições nacionais, desenvolvimento integral dos seus participantes e não apoiam a especialização precoce de seus ginastas.

Observa-se que o processo de institucionalização da GPT contribuiu bastante para o favorecimento de espaços de uma prática de ginástica orientada para o lazer, porém, Ayoub (2013, p. 59) sinaliza para uma tendência “conformista” no discurso da FIG, visto que há o predomínio de uma “perspectiva individual”, a qual seus praticantes são inseridos “positivamente no contexto social sem questioná-lo, mas ao contrário, conformando-se, adaptando-se a ele”. Essa tendência pode ser identificada nas mais diversas práticas corporais, visto que estas não acontecem de forma descolada da dinâmica da sociedade capitalista, que nos captura ditando as regras, moldando as relações sociais para manutenção da ordem vigente e afastando a possibilidade de questionamentos da realidade.

Por outro lado:

Se a ginástica geral tem sido compreendida como uma ginástica para todos, orientada para o lazer, que objetiva estimular o *prazer* pela prática da ginástica com *criatividade e liberdade de expressão*, podemos reconhecê-la como um espaço viável para a vivência do componente lúdico da cultura e, mais especificamente, da cultura corporal. Isso quer dizer que a GG traz a possibilidade de *redescobrirmos o prazer, a inteireza e a técnica-arte da linguagem corporal*. (AYOUB, 2013, p. 60-61, grifos meus)

Diante do contexto apresentado, cabe aos professores de EF questionarem a inserção da ginástica nas aulas a partir de movimentos padronizados (com ênfase na técnica), de forma superficial e pautada nos moldes em que ela foi pensada em sua origem, até porque seu surgimento teve implicações históricas e com a finalidade de atender demandas específicas da época, mas que necessitam ser ressignificadas no contexto escolar.

Compreender a forma como a ginástica é desenvolvida na escola, possibilita criar e/ou aprimorar estratégias de formação inicial e continuada em EF que facilitem ao professor o trato com o conteúdo gímico, garantindo aos alunos a oportunidade de conhecer e vivenciar o amplo universo da ginástica. (SANTOS *et al.*, 2018, p. 457)

Dessa forma, evidenciamos que a ginástica seja apresentada como um conteúdo que permite aos alunos uma reflexão crítica sobre essas práticas já consolidadas na sociedade e a partir dessa perspectiva construir novos significados sobre essa ginástica. A GTP é apontada como o caminho (ousado) para fazer esse rompimento e transpor a barreira tão solidificada das práticas tradicionais e restritivas que permeiam as aulas de EFE, com o intuito de recriar a prática de ginástica (AYOUB, 2013).

6 GINÁSTICA NA ESCOLA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM MIRACEMA DO TOCANTINS

O profissional de educação física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humanos [...] (DAOLIO, 2004, p. 9).

6.1 Formação inicial e formação continuada: a prática docente em questão

Abordar a formação de professores de EF, seja ela inicial ou continuada, requer situá-los em um contexto mais amplo que perpassa a “identidade docente”, a qual se materializa a partir de “múltiplas representações, entre as quais, e de modo relevante, as políticas de identidade estabelecidas pelo discurso educacional oficial” exercem forte influência. Tal discurso, segundo Garcia, Hypolito e Vieira (2005, p. 47), engloba questões de “gestão dos docentes e da organização dos sistemas escolares, dos objetivos e metas do trabalho de ensino e dos docentes” e até o modo pelo qual esses docentes “são vistos ou falados, dos discursos que os veem e através dos quais eles se veem”. Dito de outro modo, a identidade profissional é uma “construção social” produzida pelos atores sociais no cotidiano de sua prática, em uma realidade concreta permeada por relações de poder, contradições e de constantes mudanças de órbita (GARCIA; HIPOLITO; VIEIRA, 2005).

Para iniciarmos a discussão e apresentação dos dados, fez-se necessário traçar um perfil profissional dos participantes do estudo, com o intuito de identificar e facilitar a compreensão das falas desses sujeitos. Conforme detalhado no quadro 1.

Quadro 2- Perfil dos Profissionais de EF em Miracema do Tocantins

Identificação dos Sujeitos	Idade (Anos)	Sexo	Instituição de Formação	Tempo de atuação na EF	Outra graduação	Especialização (Pós-graduação, cursos, etc.)	Experiências em outras áreas da EF
P 1	29	M	CEULP/U LBRA	7 meses	–	–	–
P 2	39	M	UFT/Parfo	1 ano	Pedagogia	Especialista	–

			r			em Orientação Educativa	
P 3	41	F	UFT/Parfor	2 anos	Pedagogia	Pós- graduação em EF escolar	–
P 4	36	M	UEG	10 anos	–	Especialização em Prescrição de exercícios para Grupos Especiais (cursando)	Ginástica Laboral, Personal Trainer e Treinamento Funcional

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com o Quadro 1, os participantes do estudo foram 4 (quatro) professores de Miracema do Tocantins/TO, atuantes em escolas públicas no ano de 2019, com idade entre 29 e 41 anos, graduados em EF. Ressalta-se que dois professores foram formados pelo programa PARFOR² da UFT, no campus Miracema do Tocantins, um pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) e o outro pela Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), estes em sua maioria possuem pouco tempo de experiência na prática docente (7 meses até 2 anos), com exceção de um professor que possui 10 anos de atuação na área.

Garcia, Hypolito e Vieira (2005, p. 54), apontam que o melhor caminho para entendermos a prática profissional e a identidade docente é “privilegiando as narrativas dos professores e das professoras acerca de si mesmos e de seus contextos de trabalho”. Compactuando com essa ideia, a tabela 2 evidencia as falas dos professores a respeito de sua formação inicial.

² O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), é um programa emergencial que ocorre em regime modular, ofertado durante o período de férias. O objetivo principal é induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no País.

Quadro 3- Formação inicial em EF

Dimensão	Exemplo de fala	Frequência
Características da formação inicial	“Minha experiência tanto na formação regular quanto acadêmica ela foi mais voltada para a questão do esporte” (P 2).	2
Lacunas da formação inicial	“Eu não consegui pegar disciplina, que nem: natação, dança, essas disciplinas eu não consegui, ginástica, atletismo [...]” (P1).	4
TOTAL		6

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisarmos a Tabela 2, identificamos nas falas dos professores a influência marcante do fenômeno de esportivização das práticas corporais, do ensino regular até a formação acadêmica. Para Ayoub (2013, 85), esse discurso já passou da hora de ser superado, pois precisamos, enquanto professores de EF, “ultrapassar essa ideia restritiva e equivocada da educação física escolar”, compreendendo que para além dos esportes, existem outras “formas de expressão da cultura corporal” que precisam de aprofundamento e apropriação para que sejam vivenciadas no contexto escolar de forma ampla.

Além disso, Kunz (2006, p. 82) destaca que essa constante tendência à esportivização associada ao modelo de formação de professores de EF, pautada pela lógica esportiva, com a finalidade de garantir “a evolução do rendimento”, requer todo um aparato arquitetônico apropriado e materiais adequados para sua realização das aulas no contexto acadêmico. Os esforços nessa direção têm conseguido que as universidades brasileiras construam seus espaços com qualidade para a prática dos alunos em formação, porém a realidade das escolas públicas não garante minimamente espaços e materiais para a realizar as demais práticas corporais, causando dissonâncias e distanciamento entre o que se aprende na graduação e conhecimento que será aplicado aos alunos.

Isto tem trazido forte influência sobre o *tipo de movimento a ser ensinado nas escolas*, chegando ao ponto de muitos professores de Educação Física estarem totalmente despreparados para ministrar aulas em escolas que porventura não possuem nenhum tipo de instalação ou local apropriado para a prática dos esportes (KUNZ, 2006, p. 83).

Partindo do entendimento de que formação é algo que acontece de forma processual, que não se encerra ao final da graduação, mas que necessita de constante buscas e

complementações, dada a complexidade do ato de ensinar, Rossi e Hunger (2012, p. 323) salientam a importância da formação continuada em que “a dimensão da formação constitui-se num processo contínuo e ininterrupto, que percorre toda a trajetória profissional do professor, sempre com o intuito de aprimorar a sua ação pedagógica e desenvolver a sua profissionalidade docente, a sua identidade”.

Nas falas dos professores podemos identificar que eles consideram a busca pelo aperfeiçoamento profissional como algo relevante, ressaltando a importância da formação continuada nesse processo, pois como questiona o P2 é imprescindível para a prática pedagógica verificar com frequência “até que ponto a minha formação está suficiente, o que eu preciso buscar” para subsidiar uma ação profissional comprometida com a qualidade, conforme a Tabela 3.

Quadro 4- Formação continuada em EF

Dimensão	Exemplos de fala	Frequência
Importância da formação continuada	“Até que ponto a minha formação ela está suficiente? O que eu preciso buscar?” (P2). “O conhecimento está sempre em construção e a gente não pode é parar no tempo” (P4).	4
Participação/ não participação	“Parece que em um dia a gente viu mais coisa do que... (risos) na nossa formação” (P2). “Eu não consegui participar do último módulo” (P4).	2
Cotidiano escolar	“Então a gente não tem muito material e a escola não fornece, às vezes a UFT é um ponto, um pólo que que tem livros e podemos utilizar, mas a nossa carga horária às vezes não permite” (P4)	2
TOTAL		8

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir dessas falas, podemos inferir apesar dos professores reconhecerem a importância da atualização de conhecimentos, que esse deve estar “sempre em construção”, como evidencia o P2, outros elementos surgem quando se trata da questão da falta de tempo e da rotina escolar (com carga-horária excessiva) que dificulta esse processo de aperfeiçoamento a partir da formação continuada, como enfatiza o P4 em outra fala: “A *gente*

está sempre atropelando, sai de um trabalho e vai para outro, sai de uma escola e vai para outra”.

Observou-se, que esse tema provocou certo desconforto aos professores participantes do estudo, surgiram também falas que revelam autocrítica e questionamentos em relação a sua própria atuação profissional, tais como: *“a gente precisa sair da zona de conforto, de achar que sabe muito”* (P4); *“Vai muito também da nossa postura enquanto professor eu acho que tudo tem a questão da nossa postura enquanto professor, ela fala muito também por si só [...]”* (P2).

No âmbito educacional na atualidade, a formação continuada vem ganhando destaque, e os motivos que a justificam é essa necessidade de atualização dos conteúdos, bem como preencher as lacunas da formação inicial (CHAKUR, 2000 *apud* ROSSI; HUNGER, 2012). Por outro lado, a formação continuada também *“contribui para a modificação da profissionalização do professor e desenvolve domínios necessários à sua qualificação, como também atua no exame de possíveis soluções para os problemas reais do ensino”* (ROSSI; HUNGER, 2012, p. 324).

Sabemos que formação (inicial e continuada) interfere diretamente na atuação profissional, visto que esta serve de embasamento para a prática. Sobre a atuação profissional os professores responderam (tabela 4) que muitas vezes a prática docente torna-se algo mecanizado e repetitivo.

Quadro 5- Atuação profissional dos professores em Miracema do Tocantins

Dimensão	Exemplo de fala	Frequência
Prática docente	<i>“Às vezes gera muito ‘ctrl+c’ e ‘ctrl+v’, pega uma atividade que você já fez deu certo lá no ano passado, ou com uma certa turma a gente vai fazer a mesma e não vai dar certo, porque são públicos diferentes. Então eu acho que às vezes a gente estaciona um pouco”</i> (P4).	6
Desafios	<i>“Assim, a expressão corporal, as lutas, capoeira, fazem parte, né. Mas ainda não consegui colocar em prática lá”</i> (P1).	6
Contexto da EF em	<i>“A gente só tinha professor formado em educação</i>	6

Miracema do Tocantins	física no Ensino Médio, de uns tempos desse para cá, agora timidamente começa a ter um professor de educação física na primeira fase” (P2)	
(Des)valorização da EF	“Vai pegar uma mesa ali é o professor de educação física (risos), tudo é com educação física, parece que eles veem que o professor de educação física não faz nada” (P1)	2
TOTAL		20

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme a Tabela 4, verificamos nas narrativas que os desafios da atuação profissional se caracterizam principalmente por um certo “conformismo” em relação à prática docente, “insegurança” e “dificuldades” para ministrar certos conteúdos que fogem da prática esportiva, um contexto local em que a EF se constituiu como uma disciplina que era ministrada por professores sem formação específica durante um bom tempo e ainda nuances de uma desvalorização do professor de EF no âmbito educacional.

De fato, as lacunas da formação acadêmica se expressam diretamente no agir profissional, podendo gerar insegurança nos professores de EF ao ministrar aulas que fogem do padrão hegemônico, o que acontece com os demais conteúdos que figuram apenas como complementares ou conhecimentos secundarizados em relação aos esportes (AYOUB, 2013).

6.2 Os principais conteúdos das aulas de EF em Miracema do Tocantins

Para entendermos como a EF vem se constituindo na cidade de Miracema do Tocantins, fizemos um mapeamento dos principais conteúdos ensinados nas aulas, conforme apresenta a Tabela 5, são eles: os **esportes** – bastante expressivo e especificamente as modalidades citadas foram: de futsal, futebol, basquetebol e voleibol, os **jogos e brincadeiras** – as brincadeiras com a bola também são frequentes nas falas: “com relação as brincadeiras, têm muitas brincadeiras que eles querem a bola” (P3), as **danças** – esse conteúdo encontra resistência por parte dos alunos, isso quando ele não se apresenta somente como forma de “festa junina” nas falas, e a **recreação** de forma pouco expressiva.

Quadro 6- Os conteúdos predominantes das aulas de EF em Miracema do Tocantins.

Dimensão	Exemplo de fala	Frequência
Esportes	“Tudo para os meninos era futebol, futebol, e eu acabei caindo na onda deles” (P 1)	12
Jogos e brincadeiras	“Eu observo o seguinte, as turmas da segunda série, eles gostam muito das brincadeiras, é tipo: bandeirinha estourou, eles gostam muito dessas brincadeiras tradicionais” (P2)	6
Danças	“A questão da dança com os alunos, a gente estava trabalhando essa questão e a gente via uma certa rejeição” (P3)	6
Recreação	“Comecei a fazer estafeta com as criancinhas, correr, girar, saltar, dois grupinhos quem chegasse primeiro, jogo da velha de, com corrida e a gente ia brincando [...]” (P4)	1
TOTAL		25

Fonte: Elaborado pela autora.

Os resultados apresentados na Tabela 5 são semelhantes aos estudos sobre os conteúdos das aulas de EFE no ensino fundamental analisados por Silva e Sampaio (2012, p. 116), que apontam para a existência de uma “tendência de monocultura corporal do movimento nestes contextos, centrada nos esportes”.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992) citado por Ayoub (2013), o termo “cultura corporal” é um avanço para o entendimento do papel da EF na escola, o qual vislumbra uma nova forma de pensar o aluno contemplando a totalidade que o constitui a partir das mais diversas manifestações corporais historicamente construídas na sociedade. Porém, o que vem se efetivamente na prática profissional da EF, é um “processo de limitação” do seu conteúdo ao esporte, deixando de lado outros temas da cultura corporal, inclusive a ginástica, conforme Ayoub (2013). Nesse caso particular de Miracema do Tocantins, o conteúdo de ginástica não aparece como conteúdo proposto nas aulas.

Segundo a narrativa de P3, a questão do esporte é algo que já está culturalmente estabelecido como a EF em si, ou seja, “faz parte da cultura da cidade”. Observa-se a

concordância em relação ao predomínio do esporte nas aulas na fala de P1: “A educação física para eles [alunos] é tanto futsal, futsal que toda vez que eu passo uma atividade diferente para eles na quadra, pode ser uma brincadeira com eles, no final eles tem que jogar futsal”.

O fenômeno do esporte é uma frequente nas falas dos professores, conforme Ayoub (2013, p. 100), boa parte dos profissionais de EF sofrem pressões por parte da direção da escola e inclusive são praticamente “obrigados” a utilizarem suas aulas para treinar equipes esportivas, o que demonstra que ainda predomina a lógica dos “bons resultados”. Em Miracema do Tocantins encontramos o reflexo desse cenário, como explicita o P2 em sua fala: “nas escolas aqui em Miracema, eles querem que a educação física seja para preparar os alunos para os JET’s [Jogos Estaduais do Tocantins]”. Ainda segundo Ayoub (2013, p. 101), essa “participação em campeonatos pode ser muito positiva”, desde que esteja atrelada a um “projeto mais amplo da escola”, caso contrário não é viável para o professor de EF interromper o processo de desenvolvimento das suas aulas para essa finalidade. Dessa forma, essas situações acabam gerando equívocos sobre o verdadeiro papel da EFE.

Ao levantarmos o questionamento sobre o termo cultura corporal e como eles enquanto professores de EF se veem frente ao desafio de levar toda essa gama de conhecimentos aos alunos, P2 diverge dos demais e afirma que: “ela traz uma reflexão para o nosso trabalho mesmo para nosso profissionalismo, aquilo que a gente pretende construir junto com os nossos alunos, transmitir para não ficar sempre naquele discurso: Ah, mas já culturalmente já está assim, não! Eu estou na escola”.

Essa fala vai de encontro ao que Soares (1995) citada por Ayoub (2013, p. 85) salienta a respeito de ser um profissional da EF: que é necessário saber muito mais sobre os demais temas da cultura corporal, saber mais que a “mídia”, inclusive para superar com as “linguagens simplificadas da chamada cultura de massa” sobre as práticas corporais na escola. “Diante disso, o professor precisa ter clareza do seu papel na escola para poder argumentar em favor da sua disciplina e da sua aula” (AYOUB, 2013, p.101).

6.3 Desafios para o ensino da ginástica nas escolas de Miracema do Tocantins

Como vimos anteriormente a ginástica é um conteúdo legítimo da EFE (BNCC, 2018; DCT, 2019; SOARES *et al.*, 1992; AYOUB, 2013), diante disso verificamos junto aos professores a presença/ausência desse conteúdo nas escolas de Miracema do Tocantins, com o intuito de responder o questionamento principal dessa pesquisa. A Tabela 6 apresenta os resultados obtidos.

Quadro 7- A ginástica nas escolas de Miracema do Tocantins.

Dimensão	Exemplo de fala	Frequência
Ausência nas aulas de EF	“Não, não trabalhei com ginástica, não tive essa experiência” (P2).	4
No cotidiano e em outras atividades da EF	“Têm uns (alunos) que apresentam muita coisa assim interessante sobre a ginástica”. (P3)	3
TOTAL		7

Fonte: Elaborado pela autora.

Apesar de reconhecerem os elementos da ginástica no cotidiano escolar, nenhum dos quatro professores participantes do estudo trabalhou o conteúdo de ginástica em suas aulas de EF. Dessa forma, constatamos que a ginástica vem sendo um conteúdo negligenciado também nas aulas de EF em Miracema do Tocantins. Para Hildebrandt-Stramann e colaboradores (2009) *apud* Freitas e Frutuoso (2016, p. 280) o esvaziamento do conteúdo de ginástica e até mesmo a negação desse conhecimento no contexto escolar se dá pela perda de popularidade desta diante do “processo de desportivização” das práticas corporais e até mesmo de “dúvidas sobre a legitimidade de fazer da Ginástica um objeto das aulas de Educação Física” por parte dos professores.

Além disso a prática sofre preconceito por ter sua origem ligada ao modelo militarista/higienista e sua associação com o “espetáculo” (com movimentos complexos demais para a escola), o próprio tom pejorativo com que alguns profissionais tratam a ginástica deixam evidentes tal preconceito em relação a sua prática, o que faz com que o conteúdo de ginástica não seja praticado no contexto escolar (FREITAS; FRUTUOSO, 2016).

Ayoub (2013, p 84) afirma que a ginástica é “um conhecimento de importância indiscutível e que não pode ser simplesmente abandonado ou colocado em segundo plano”. Dentre os motivos apresentados pelos professores para não trabalharem o conteúdo de ginástica, as falas mais frequentes são em torno da rejeição/receio dos alunos, e em seguida a falta de conhecimento sobre a temática. A questão dos materiais e do espaço físico para a prática é apontada como problema somente por um professor em ambos, conforme a Tabela 7.

Quadro 8- Ensino-aprendizagem da ginástica em Miracema do Tocantins.

Dimensão	Exemplos de fala	Frequência
Conhecimento sobre ginástica	“O conhecimento é o fundamental” (P3)	4
Materiais insuficientes	“No caso lamento muito essa questão de material, porque nem toda vez os materiais vêm do jeito que a gente pede” (P3)	1
Falta de espaço adequado	“A escola lá é pequena, só que tem um saguão lá, né. Dá para fazer muitas atividades lá, eu não sei se seria bom no saguão, porque os <i>meninos</i> na ginástica eles ficam com mais vergonha” (P1)	1
Desafios/Rejeição ao conteúdo pelos alunos	“Quando você vai falar da ginástica propriamente dita, é nesse sentido eu acho que na escola, trabalhar, tem um pouco de receio por parte dos alunos” (P2)	5
TOTAL		11

Fonte: Elaborado pela autora.

A questão da rejeição/receio por parte dos alunos pode ser explicada pela forma como esse conteúdo ainda é difundido na atualidade. Pois soma a esportivização das práticas corporais aos “preconceitos” criados em torno desse conteúdo, evidenciada principalmente por dois aspectos: sua origem ligada a “tradição militarista” e “associação à ‘ginástica espetacular’” (AYOUB, 2013, p. 82, grifo no original).

Esses preconceitos revelam também “a visão sexista de prática corporal” que estão enraizadas na sociedade e reforçada nas falas dos professores quando evidenciam que o conteúdo de ginástica é mais aceita para as meninas, já para os meninos pode ser vista como uma prática que traz desconforto (AYOUB, p. 102).

Diversos estudos corroboram com os dados apontados acima, indicando que a ginástica vem sendo um conteúdo cada vez mais negligenciado nas aulas (AYOUB, 2013; SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007; MALDONADO; BOCCHINI, 2015). Os estudos de Schiavon e Nista-Piccolo (2007) indicam que essa ausência desse conteúdo na escola, tem como principais causas: a falta de conhecimento por parte de alguns professores de EF no ensino da ginástica e a falta de materiais específicos para realizá-la.

Observa-se que em Miracema do Tocantins esse motivo da falta de conhecimento sobre o tema, também foi expressivo nas falas, vale ressaltar que os professores do estudo também explicitaram também pouca aproximação com a ginástica durante o período de formação inicial (Tabela 1). Ayoub (2013, p. 104) sinaliza que “a abordagem desse tema tem sido insuficiente nos cursos de formação profissional”, o que acarreta “insegurança” para trabalhar com a ginástica.

Apesar de não estar presente nas aulas de EF em Miracema do Tocantins, sabemos que a ginástica é um conteúdo legítimo que deve ser ensinado e vivenciado pelos alunos e alunas. Os desafios apontados pelos professores, tais como, falta de conhecimento, rejeição dos alunos (especialmente do gênero masculino), falta de materiais, espaço adequado para a prática, podem e devem ser superados.

Vale destacar que a realidade escolar das escolas públicas brasileiras, na maioria das vezes deixa a desejar, e são constantes os exemplos de negligências do poder público no que tange à educação (sobrecarga de trabalho, baixos salários, superlotação das salas, escassez de materiais pedagógicos, falta de espaço) e isso acaba dificultando e até mesmo impedindo o trabalho dos professores, além de deixá-los “descontentes” e “frustrados” em relação ao seu cotidiano profissional, porém enquanto professores e professoras não podemos simplesmente cruzar os braços, devemos ter uma postura de enfrentamento diante desses desafios.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve o intuito de analisar se o conteúdo de ginástica está presente ou ausente nas aulas de EF em Miracema do Tocantins a partir das falas dos professores de EF atuantes no ano de 2019. Em um contexto mais amplo de como a EF se estabelece como profissão e assume uma identidade no âmbito escolar comprometida com as múltiplas manifestações da “cultura corporal”, que se constituíram legítimas forma de “expressão corporal” histórico-socialmente construídas e acumuladas na sociedade.

Dessa forma, estabeleceu-se que os conteúdos da EFE são: as danças, os jogos e brincadeiras, as ginásticas, as lutas, os esportes e as práticas corporais de aventura (BNCC, 2018). Identificamos nesse estudo que os conteúdos predominantes das aulas de EF em Miracema do Tocantins, dentre as falas dos professores são basicamente: os esportes, os jogos e brincadeiras, as danças e a recreação. Mesmo como conteúdo predominante o esporte, se restringe a algumas modalidades, tais como: futsal, futebol, basquetebol e voleibol. No caso da ginástica, especificamente, sequer é citada.

Sobre a ginástica, foco privilegiado do estudo, constatou-se nas falas dos profissionais que é um conteúdo ausente nas aulas de EF no município. Essa ausência, é justificada principalmente pela rejeição dos alunos diante do conteúdo (especialmente do sexo masculino) e pela falta de conhecimento por parte dos profissionais acerca da temática. A rejeição em relação ao conteúdo de ginástica está intrinsecamente ligada aos “preconceitos”, bem como uma “visão sexista” criados em torno dessa prática corporal (AYOUB 2013). Já a falta de conhecimento a respeito desse conteúdo é verificada pelas lacunas na formação inicial, uma vez que os profissionais alegam ter tido pouco ou nenhum contato com a temática durante todo o período de formação.

Vale destacar o contexto regional em que a EF se insere em Miracema, um contexto em que os profissionais que atuavam até pouco tempo, não tinham formação específica. Recentemente os profissionais formados em EF vem ocupando esses espaços nas escolas. Outro ponto que merece destaque é influência do “fenômeno esportivo”, que se entrelaça de tal forma na disciplina de EFE no município, uma vez que a prática de alguma modalidade esportiva é vista como sinônimo de prática corporal na escola. Dessa forma, ocorre a negação dos outros componentes da cultura corporal, tais como a ginástica, que é o foco de análise desse estudo.

A cultura corporal, tem se popularizado a partir dos documentos que regulamentam prática docente em EF, tais como a BNCC (2018) e mais especificamente no Tocantins o

DCT (2019), mas encontra barreiras para se materializar efetivamente devido ao o processo de esportivização das práticas corporais que está bem presente nas escolas de Miracema do Tocantins, sinalizado por alguns profissionais como algo “culturalmente” estabelecido, todavia, esse processo vai além no sentido em que acaba restringindo a EF às práticas esportivas. Não se pretende fazer um discurso contra o esporte, pois esse também é o conteúdo legítimo, mas cabe questionar o fato desse ser privilegiado em detrimento dos demais conteúdos.

Sabemos que âmbito escolar se constitui em um espaço privilegiado para o desenvolvimento das potencialidades dos alunos, e, não obstante deve ser também o espaço onde os alunos possam vivenciar e experimentar as mais variadas possibilidades de aprendizados, dentre eles, as práticas corporais.

Todavia o cotidiano profissional permeado pelas contradições das relações que permeiam essa dinâmica, principalmente no que se refere às escolas públicas brasileiras por si só já é um cenário bastante desafiador, pois interferem diretamente no processo formativo dos alunos. Tendo em vista a realidade evidenciada nas falas descontentes dos profissionais e estudiosos da temática: de carga-horário de trabalho excessiva, baixos salários, salas de aula superlotadas, precarização dos espaços, materiais pedagógicos insuficientes, entre outros.

Por outro lado, partimos do entendimento que a formação é um processo contínuo, sobretudo para os profissionais da educação que atuam diretamente com o ensino. Portanto, ressaltamos a importância das iniciativas dos cursos de formação continuada, com o objetivo de preencher as lacunas ainda existentes na formação inicial. Todavia, o profissional da EF deve estar atento e comprometido com a ampliação dos saberes da cultura corporal existentes e validados na atualidade, para pautar o seu agir profissional com qualidade, a fim de superar os equívocos de uma EF com práticas restritivas e/ou tecnicistas na escola.

Logo, diante dos resultados obtidos da realidade miracemense e reconhecendo a importância e a legitimidade do conteúdo de ginástica na escola, como integrante da “cultura corporal”, e principalmente recriá-la a partir da GPT, que tem como principais características e valores: a participação de todos (independentemente da idade, gênero, peso, altura, etc.), a não competitividade, o prazer pela prática, cooperação, interações grupais, entre outros benefícios para a formação humana, entendemos que tal conteúdo não pode ser simplesmente negligenciado na escola (SOUZA, 1997; AYOUB, 2013).

Evidenciamos ainda que há um longo caminho a ser percorrido com o intuito de superar tal negligência frente ao conteúdo de ginástica, mas conhecer a realidade que nos cerca nos dá elementos para trilhar caminhos que garantam o acesso dos alunos aos mais variados temas da

cultura corporal existentes, inclusive no que tange ao conteúdo de ginástica. Por fim, o agir profissional é permeado por intencionalidades, não se trata de uma prática neutra. Reconhecer-se como sujeito e ator social nesse processo faz toda a diferença para transpor as barreiras que se colocam diante da prática profissional.

REFERÊNCIAS

AYOUB. E. **Ginástica Geral e Educação Física escolar**. 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2013.

ASCHIDAMINI, I. M; SAUPE, R. Grupo focal – Estratégia metodológica qualitativa: um ensaio teórico. **Revista Cogitare Enfermagem**. Curitiba-PR, v. 9, n. 1, p. 9-14, 2004. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/1700>> . Acesso em: 22 de janeiro de 2019.

BARBOSA-RINALDI, I P. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física**: encaminhamentos para uma estruturação curricular. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Educação Física, Campinas, SP, 2005. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/274939/1/Rinaldi_IedaParraBarbosa_D.pdf> . Acesso em 17 de setembro de 2019.

BARDINI, B., BARDINI, C.; DIEZ, C. L. F. Corpo, educação física e danças circulares: entre corpos sarados e sagrados. In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E III CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 2009. Salvador, BA. **Anais...** Salvador: [s.n], 2009. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/paper/viewFile/1690/501>> . Acesso em: 14 de fevereiro de 2019.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz** – v. 1, n. 1, p. 25 -31, 1999. Disponível em:< www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf>. Acesso em 15 de setembro de 2019.

BRACHT, V. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M. **Educação Física Escolar**: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106. Disponível em: <http://reipefe.com/wp-content/uploads/2015/12/BRACHT_Cultura-corporal-de-movimento.pdf> Acesso em 15 de fevereiro de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em 20 de janeiro de 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação física. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em 20 de janeiro de 2019.

CARDANO, M. **Manual da pesquisa qualitativa**: a contribuição da teoria da argumentação. Petrópolis-RJ: Vozes (Coleção Sociologia), 2017.

CARBINATTO, M. V; CHAVES, A. D; MOREIRA, W. W.; COELHO, A. L. S. C.; SIMÕES, R. M. R. Produção do conhecimento em ginástica: uma análise a partir dos periódicos brasileiros. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 1293-1308, 2016.

Disponível em:< <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/download/61223/39766>>
Acesso em 14 de setembro de 2019.

DAOLIO, J. Por uma educação física plural. **Motriz**. Rio Claro: UNESP, v. 1, n. 2, p. 134-136, 1995. Disponível em:< http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n2/1_2_Jocimar.pdf>
Acesso em 19 de setembro de 2019.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados (Coleção polêmicas do nosso tempo), 2004.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física escolar. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 64-79. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/profile/suraya-darido/publication/266186057_os_conteudos_na_educacao_fisica_escolar/links/55b2271108ae9289a0851071/os-conteudos-na-educacao-fisica-escolar.pdf>. Acesso em 21 de fevereiro de 2019.

DESLANDES, S. F; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21ª edição. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 2002. Disponível em:
<<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>. Acesso em 23 de fevereiro de 2019.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. **Gymnastics For All Manual**. Edition 2019.

FIGUEIREDO, J. F; HUNGER D. A. C. F. A Relevância do Conhecimento Histórico das Ginásticas na Formação e Atuação do Profissional de Educação Física. **Motriz**. Rio Claro, v. 16, n. 1, 2010. Disponível em:
<<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/>>. Acesso em: 14 de setembro de 2019.

FREITAS, C. de la R.; FRUTUOSO, A. S. Ginástica no Brasil: ausência na escola x ascensão na academia. **Motrivivência**, Santa Catarina: UFSC, v. 28, n. 47, p. 278-289, 2016. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n47p278>> Acesso em 15 de setembro de 2019.

FIGUEIREDO, J. F.; HUNGER, D. A. C. F. A relevância do conhecimento histórico das ginásticas na formação e atuação do profissional de educação física. **Motriz**, Rio Claro: UNESP, v. 16, n. 1 p.189-198, 2010. Disponível em:
<<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/41150>> . Acesso em: 22 de abril de 2021.

GARCIA, M. M. A.; HYPOLITO, A. M.; VIEIRA, J. S. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 45-56, 2005. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/ep/a/h98PzLy4947pWTcYgFpNL7P/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 29 de junho de 2021.

GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 24, p. 149-161, 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2002000300004>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2019.

IMPOLCETTO, F. M; TERRA, J. D; ROSÁRIO, L.F. R; DARIDO, S. C. As práticas corporais alternativas como conteúdo da educação física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 1. p. 267-281, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/15213>>. Acesso em 19 de fevereiro de 2019.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

LARA, L. M.; BARBOSA-RINALDI, I. P.; MONTENEGRO, J.; SERON, T. D. Dança e ginástica nas abordagens metodológicas da educação física escolar. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 155-170, 2007. Disponível em: <<http://rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/62/70>>. Acesso em 12 de agosto de 2020.

MALDONADO, D. T.; BOCCHINI D. O ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. **Motrivivência**, Santa Catarina: UFSC, v. 27, n. 44, p. 164-176, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n44p164>>. Acesso em 28 de junho de 2021.

MENDONÇA, I; GOMES, M. F. Grupo focal: instrumento de coleta de dados na pesquisa em educação. **Cad. Ed. Tec. Soc.**, v. 10, n. 1, p. 52-62, 2017.

NEIRA, M.G. O currículo cultural da educação física: pressupostos, princípios e orientações didáticas. **Revista e-Curriculum**, Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP, São Paulo, v.16, n.1, p. 4-29, 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/27374>>. Acesso em 18 de março de 2020.

NEIRA, M. G.O lugar da diferença na BNCC de Educação Física. In: MARTINS, R. L. D. R. (Org.). **Desafios contemporâneos para a educação física brasileira**. Curitiba: CRV, 2020, p. 43-62.

ROSSI, F.; HUNGER, D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p.323-38, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/7wf83w6W8vSv6JKL5VhV95b/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 29 de junho de 2021.

SANTOS, T. T. S.; NOBRE, J. N. P.; NIQUINI, C. M.; LOPES, P. A Ginástica Para Todos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**, Campinas: SP, v. 16, n. 4, p. 450-467, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8653973>>. Acesso em 28 de junho de 2021.

SCHIAVON, L; NISTA-PICCOLO, V. L. A ginástica vai à escola. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 131-151. 2007. Disponível em:

<<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3572/1971>>. Acesso em 13 de fevereiro de 2019.

SILVA, J. V. P.; SAMPAIO, T. M. V. Os conteúdos das aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos? **Rev. bras. Ci. e Mov.**, v. 20, n. 2, p. 106-118, 2012. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3007/2258>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2019.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez. 1992.

SOARES, C. L. Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl. 2, p. 6-12, 1996. Disponível em: <https://fehd.ufg.br/up/73/o/Texto_65__Educa_____o_F_____sica_Escolar__Conhecim ento_e_Especificidade_-_Carmem_L_____cia_Soares.pdf>. Acesso em 20 de janeiro de 2019.

SOARES, C. L. Práticas corporais: invenções de pedagogias? In: SILVA, A. M; DAMIANI, I. R (Org.). **Práticas Corporais**. Florianópolis: Naembla Ciência & Arte, v. 1, 2005, p. 42-63. Disponível em:<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/127835/praticasCorporaisVolume1.pdf?sequence=1#page=45>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2019.

SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral**: uma área do conhecimento da Educação Física. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. 1997. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275311/1/Souza_ElizabethPaolielloMachadode_D.pdf>. Acesso em 13 de fevereiro de 2019.

TOCANTINS. Secretaria Estadual de Educação, Juventude e Esportes. **Documento Curricular do Tocantins**: ensino fundamental. Palmas, TO, 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

APÊNDICE B – Guia temático para grupo focal

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

“O TCLE respeita a pessoa e sua autonomia, permitindo ao indivíduo decidir se quer e como quer contribuir para a pesquisa”.

Prezado (a) Senhor (a),

O (s) Professor e aluno (s) do curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins - UFT, abaixo identificado (s), solicita (m) sua colaboração no sentido de que o senhor faça parte de uma pesquisa que será desenvolvida sob a minha supervisão como pesquisador (a) responsável. Junto com este convite para sua participação voluntária estão explicados a seguir todos os detalhes sobre o trabalho que será desenvolvido para que o (a) senhor (a) entenda sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

TÍTULO: Ginástica na escola: um estudo com professores de educação física em Miracema do Tocantins.

Pesquisador responsável: Prof. Dra. Taiza Daniela Seron Kiouranis

Pesquisador (es /as) colaborador (es/as): Tháyyna Soares dos Santos

O objetivo do estudo é: analisar se o conteúdo de ginástica está presente ou ausente nas aulas de educação física em escolas do município de Miracema do Tocantins/TO, a partir das falas dos professores atuantes no ano de 2019.

Para a coleta de dados, após obter o consentimento, o participante será convidado a sala onde acontecerá o Grupo Focal. A entrevista grupal, será realizada por meio de debate/discussão de temas pertinentes ao assunto da pesquisa. Para promover um diálogo a respeito dos conteúdos propostos nas aulas, bem como averiguar a presença/ausência da Ginástica como um conteúdo nessas aulas. Dessa forma, a coleta será realizada por pelo menos dois pesquisadores: o moderador, entendido aqui como uma espécie de “facilitador do debate”, e o observador, cuja função é estar atento aos detalhes do debate/diálogo, bem como auxiliar o moderador na condução da sessão do grupo focal. No primeiro momento serão feitas as perguntas sem uso do equipamento de filmagem, a fim de tirar dúvidas em relação ao estudo, após esse momento de acomodação e de esclarecimentos será utilizada a filmadora. A cada participante será informado que terão o tempo necessário para pensar nas respostas e que seria importante que respondessem com o maior número de detalhes possíveis. A questão seguinte só será apresentada após a resposta da questão anterior. Todas as perguntas e respostas serão filmadas e posteriormente transcritas sem nenhuma alteração nos apêndices do trabalho.

A pesquisa oferecerá um risco mínimo, pois os participantes irão participar de um debate/discussão em grupo pequeno de pessoas (todos professores de Educação Física de Miracema que aceitem participar do estudo), onde este risco será sanado com a aplicação em um local adequado e reservado, garantindo assim o bem-estar e o conforto dos participantes neste momento, não podendo o moderador do Grupo Focal nesta ocasião emitir opiniões que poderão influenciar nas respostas dos participantes. Esse grupo focal pode acontecer em uma a duas sessões, dependendo da disponibilidade dos participantes e atendimento das demandas do objetivo da pesquisa.

Os benefícios que o senhor (a) deverá esperar com a sua participação são: fornecer informações para enriquecer o debate acerca das práticas corporais vivenciadas nas escolas, bem como discutir e refletir sobre a importância do conteúdo de Ginástica para o desenvolvimento de potencialidades dos alunos, além de relatar experiências e desafios da prática docente diante da realidade do município de Miracema-TO. Os resultados obtidos, após serem analisados, servirão de dados relevantes para posteriores estudos na referida temática pelos alunos do curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins, bem como para a toda comunidade acadêmica.

Enquanto durar a pesquisa, e sempre que necessário, o (a) senhor (a) será esclarecido (a) sobre cada uma das etapas do estudo telefonando ou nos procurando a qualquer momento durante as 24 horas do dia nos telefones e/ou endereços abaixo descritos, onde nós estaremos disponíveis para quaisquer esclarecimentos. O (ao) senhor (a) é absolutamente livre para, a qualquer momento, desistir de participar, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa o (a) S.r. (a) poderá entrar em contato poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFT. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o CEP da Universidade Federal do Tocantins pelo telefone (63) 3229 4023, pelo e-mail: cep_uft@uft.edu.br, ou Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio do Almoarifado, CEP-UFT 77001-090 - Palmas/TO. O (A) Sr. (a) pode inclusive fazer a reclamação sem se identificar, se preferir. O horário de atendimento do CEP é de segunda e terça das 14 às 17 horas e quarta e quinta das 9 às 12 horas.”

Fica claro que as informações conseguidas através da sua participação nesta pesquisa, poderão contribuir para elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso. Nós pesquisadores garantimos sua total privacidade, não sendo expostos os seus dados pessoais e/ou sua família (nome, endereço e telefone). Quanto a imagens pessoais resultantes de sua participação neste estudo, serão colhidas de forma a preservar a integridade total (sua e/ou da família) sem risco de discriminação e/ou estigmatização. Após tratamento dos dados, as imagens e os áudios serão destruídos, garantindo a preservação dos sujeitos e os preceitos éticos da pesquisa.

Assumimos o compromisso de trazer-lhe os resultados obtidos na pesquisa assim que o estudo for concluído e aproveitamos para informar que a sua participação nesta pesquisa é totalmente voluntária, você não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração, e caso o senhor (a) sofrer algum dano comprovadamente dessa pesquisa, você terá direito a indenização, que correrão sob nossa responsabilidade.

Esperando tê-lo informado de forma clara, rubricamos todas as páginas do presente documento que foi elaborado em duas vias sendo uma delas destinada ao senhor.

Taiza Daniela Seron Kiouranis

Tel: (xx) xxxxxxxx

Tháynna Soares dos Santos

Tel: (63) 98474-5770

APÊNDICE B – GUIA TEMÁTICO PARA GRUPO FOCAL

Tema 1: Aproximação e Identificação do perfil profissional

Antes de iniciarmos de fato nossa conversa sobre o tema, gostaria de conhecê-los melhor. Nós vamos uma breve apresentação: Como se chama? Onde trabalha? Qual é sua formação e onde se formou? Se é casado/a, tem filhos. Em seguida cada um vai escrever o seu nome no crachá e posicioná-lo na mesa a sua frente. O mediador (a) inicia essa dinâmica.

Tema 2 - Mapeamento dos conteúdos das aulas de EF.

Atualmente, o discurso da Cultura se tornou predominante na sociedade. No contexto da Educação Física fala-se de Cultura Corporal. Alguns autores, entendem que os conteúdos clássicos da Educação Física ocidental moderna são: os jogos, as ginásticas, as lutas, as danças e os esportes. (*Apresentar uma imagem com os nomes das práticas*).

Perguntas:

1. O que vocês pensam disso? Vocês se reconhecem nesses conteúdos?
2. Quais desafios em se trabalhar a perspectiva de cultura na Educação Física?
3. Quais desses conteúdos, na opinião de vocês são essenciais na EFE?

Tema 3 – O fenômeno do Esporte e as práticas corporais na escola.

O esporte adentrou a sociedade de tal forma que podemos senti-lo nas mais variadas esferas da vida. Basta olhar ao redor para constatar a presença de uma chamada *arquitetura esportiva* e de suas manifestações imbricadas, na “padronização de atividades” ou formas de divertimento e lazer e na busca pela “performance” e alto rendimento (SOARES, 2005). Alguns estudos mostram que o esporte é um conteúdo predominante na escola.

Pergunta:

- a) Vocês concordam com isso?
- b) E o que vocês pensam sobre esse tema?

Tema 4 – O conteúdo das Ginásticas na prática profissional

Tratado agora sobre a Ginástica de forma específica. Alguns professores com quem trabalhava quando atuava na escola, me diziam que tinham dificuldade de trabalhar com a ginástica na escola devido, entre outras coisas, à formação que receberam na universidade.

Perguntas:

- a) Na sua formação inicial, você teve contato com a ginástica? Como foi a sua experiência/vivência?
- b) Após sua graduação você fez algum curso de qualificação ou formação continuada na área da Educação Física na área da ginástica?

Tema 5 – Ginástica na escola

Sobre o ensino da Ginástica na escola, alguns estudos mostram que dentre os motivos da não presença na escola estão (além da falta de conhecimento do professor): a falta de materiais, a falta de espaço, a periculosidade, a falta de interesse dos alunos, especialmente os meninos.

- a) O que vocês pensam sobre essa afirmação?
- b) Vocês também encontram dificuldades para o ensino da ginástica onde trabalham? Quais?
- c) Vocês acham que a ginástica está sendo trabalhada nas escolas da região?
- d) Vocês acham importante a aplicação da ginástica na educação física escolar? Para todos os anos?

Tema 6 – Possibilidades da ginástica na escola.

Alguns autores já relataram em suas pesquisas alguns trabalhos desenvolvidos com materiais alternativos na escola. Um exemplo é o trabalho da professora Laurita Schiavon, que mostra uma experiência com a Ginástica Artística na escola a partir de aparelhos construídos artesanalmente e outros adaptados (*nesse momento o pesquisador irá mostrar imagens dos materiais para que os professores possam ver*).

Perguntas:

- a) Que acharam dessa experiência?
- b) Acreditam ser possível fazer isso também na escola onde trabalham?
- c) Quais manifestações de ginástica vocês conhecem e como trabalham a ginástica na escola?
- d) Vocês se sentem seguros para ministrar esse conteúdo? Se não, por qual motivo?
- e) Já realizaram um trabalho com a ginástica que mereça destaque?

ANEXO

ANEXO A – Parecer consubstanciado do comitê de ética em pesquisa

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Ginástica e a Dança na Educação Física Escolar no Município de Miracema do Tocantins

Pesquisador: Taiza Daniela Seron Kiouranis

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 16738619.0.0000.5519

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Tocantins - Câmpus universitário de

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.636.705

Apresentação do Projeto:

A ginástica e a dança são conhecimentos legítimos da Educação Física. Sua importância é reconhecida pela área e tem sido balizada por diversos documentos norteadores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular. Há inúmeros trabalhos que descrevem propostas concretas no ensino da ginástica e da dança na escola, mostrando que esses conteúdos são possíveis e significativos. Dentre os

trabalhos, destacamos a experiência com materiais alternativos para o ensino da ginástica artística na escola de Schiavon (2005), o modelo metodológico para o ensino da dança na escola de Marques (2011), a proposta de ensino de danças folclóricas na escola de Fernandes e Bratfische (2014), o relato sobre processos criativos na ginástica de Graner e Ayoub (2016) e a experiência com materiais alternativos na ginástica para todos com crianças de 3 a 10 anos de Moura, Carvalho e Cruz (2016). Embora esses trabalhos explicitem os valores e os direitos a esses conteúdos na escola, nem sempre eles estão presentes na Educação Física, seja pela falta de conhecimento dos professores (relacionado também à formação inicial), pela falta de material/espço físico ou pelo desinteresse dos alunos pelo tema, conforme relatos encontrados nas pesquisas de Polito (1998) e Souza, Hunger e Caramashi (2010). Nesse sentido, visando contribuir com esse debate, ou seja, aquele de problematiza as potencialidades e dificuldades no ensino desses conteúdos na Educação Física escolar, a questão central desse estudo é: como a Ginástica e a Dança estão presentes/ausentes nas aulas de

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoxarifado

Bairro: Plano Diretor Norte

CEP: 77.001-090

UF: TO

Município: PALMAS

Telefone: (63)3232-8023

E-mail: cep_uf@uft.edu.br

Continuação do Parecer: 3.636.705

- Não ser formado em Educação Física;
- Não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a presença/ausência da ginástica e da dança nas aulas de Educação Física nas escolas de educação básica de Miracema do Tocantins/TO.

Objetivo Secundário:

- Conhecer os projetos escolares para o ensino da ginástica e da dança na Educação Física.- Identificar as dificuldades encontradas pelos professores professoras no ensino da ginástica e da dança nas aulas de Educação Física na escola;- Avaliar o impacto de um curso de formação continuada em ginástica e dança no ensino desses conteúdos na escola nas aulas de Educação Física.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa poderá oferecer aos participantes o risco de constrangimento ou desconforto ao responder algumas perguntas ou se expor, no entanto, o pesquisador responsável disponibilizará um ambiente confortável e tranquilo para que os participantes possam expressar-se de forma anônima e voluntária, não permitindo qualquer constrangimento e desrespeito aos participantes.

Outro risco que pode ocorrer é a quebra do sigilo/anonimato, tanto das falas quanto dos registros de imagens, portanto, o pesquisador responsável garante a segurança e a privacidade das informações coletadas nesta pesquisa, mantendo o sigilo e resguardando o anonimato dos sujeitos envolvidos em todo o processo da pesquisa e posterior a ela. Todas as informações coletadas serão usadas exclusivamente para atender aos propósitos desta pesquisa e nenhuma identidade será revelada durante a divulgação e a análise dos resultados obtidos no estudo.

Benefícios:

Enquanto benefícios, a presente pesquisa terá a finalidade de fornecer dados sobre o ensino da

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoxarifado
Bairro: Plano Diretor Norte **CEP:** 77.001-090
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3232-8023 **E-mail:** cep_uft@uft.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS



Continuação do Parecer: 3.636.705

ginástica e da dança nas aulas de Educação Física no município de Miracema do Tocantins. Os resultados obtidos, após serem analisados, servirão de dados relevantes para posteriores estudos na referida temática pelos alunos do curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins, para a toda comunidade acadêmica, fortalecendo os debates já existentes em torno desta temática, bem como fomentar e promover outros cursos de formação continuada ou de pós-graduação lato sensu na área.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Aspecto relevante e contribuição social

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

termos acostados

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1347207.pdf	26/06/2019 11:44:16		Aceito
Outros	Autorizacao.pdf	26/06/2019 11:43:47	Taiza Daniela Seron Kiouranis	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	24/05/2019 17:43:46	Taiza Daniela Seron Kiouranis	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	24/05/2019 17:43:19	Taiza Daniela Seron Kiouranis	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	18/05/2019 22:02:35	Taiza Daniela Seron Kiouranis	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoxarifado
Bairro: Plano Diretor Norte **CEP:** 77.001-090
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3232-8023 **E-mail:** cep_uf@uft.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS



Continuação do Parecer: 3.636.705

Não

PALMAS, 11 de Outubro de 2019

Assinado por:
PEDRO YSMAEL CORNEJO MUJICA
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoarifado
Bairro: Plano Diretor Norte **CEP:** 77.001-090
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3232-8023 **E-mail:** cep_uft@uft.edu.br